Anno XXVII Quarta-feira 26 de Março de 1851. N. 70.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

PHASES DA LUA.
Nova, a 2, as 10 h. e 55 m. da t.
Cresc. a 10, as 7 h. e 25 m. da t.
Cheia. a 17, as 10 h. e 59 m. da m.
Ming. a 24, ás 11 h. e 6 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 12 horas e 6 minutos da tarde.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados)		4$000
Por seis mezes	»	8$000
Por um anno	»	15$000

DIAS DA SEMANA.

24 Seg. S. Latino. Aud. do J. d'orf. e m. da 1.
25 Terc. ✠ Annunciação de Nossa Senhora.
26 Quart S. Ludgero Aud. do J. da 2. vara.
27 Quint. S. Roberto. Aud. do J. dos orf. e do m. da primeira vara.
28 Sext. S. Alexandre. Aud. do J. da 1. vara do civel, e dos feitos da fazenda.
29 Sab. S. Bertoldo. Aud. da Ch. e do J. da 2. vara do civel.
30 Dom. 4.ª da Quaresma. S. João Climaco.

CAMBIO DE 24 DE MARÇO.

Sobre Londres, a 20 ½ d. p. 1$000 rs. 60 dias.
» Paris, 320 por fr.
» Lisboa, 85 a 90

Ouro.—Onças hespanholas.....	28$000 a	28$500
Moedas de 6$400 velhas.	16$000 a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000 a	16$200
» de 4$000........	9$000 a	9$100
Prata.—Patacões brasileiros....	1$920 a	1$940
Pesos columnarios....	1$920 a	1$940
Ditos mexicanos........	1$680 a	1$700

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 15 DE MARÇO DE 1851.

Officio. — Ao commando das armas, recommendando a expedição de suas ordens no sentido de ser recolhido ao deposito de recrutas da côrte, para onde teve passagem por decreto de 28 de outubro do anno proximo passado, conforme foi declarado em aviso da repartição da guerra datado de 10 de fevereiro ultimo, o alferes Francisco Mariano de Siqueira, que ultimamente viera da provincia da Bahia para aqui, afim de reunir-se ao primeiro batalhão de caçadores a que pertencia. — Intelligenciou-se a pagadoria militar.

Dito. -- Ao mesmo, inteirando-o da disposição do aviso do ministerio da guerra, datado de 27 de fevereiro ultimo, no qual se determina que se dê baixa do serviço ao cabo de esquadra da companhia fixa de cavallaria desta provincia José Marques de Oliveira, visto ter sido julgado incapaz de continuar a servir.

Dito. — Ao mesmo, communicando que, por aviso do ministerio da guerra, de 27 de fevereiro ultimo, foi declarado que na mesma data se expedira outro ao brigadeiro Manoel de Souza Pinto de Magalhães, determinando-lhe que, depois de concluida a inspecção do corpo fixo do Ceará, venha inspeccionar os corpos estacionados nesta provincia, abonando-se-lhe durante essa commissão os vencimentos de commandante de brigada. -- Scientificou-se a pagadoria militar.

Dito. -- A thesouraria da fazenda, inteirando-a do disposto no aviso do ministerio da justiça datado de 28 de fevereiro ultimo, communicando que se expedira ordem, afim de que a consignação concedida a esta provincia no exercicio corrente para as despezas com justiças de primeira instancia seja augmentada com a quantia de 8.000,000 de rs., que será posta n'aquella thesouraria á disposição da presidencia.

Dito. -- Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para serem relatados em sessão da mesma junta os processos verbaes feitos aos soldados do quarto batalhão de artilharia a pé João da Cruz e Antonio Joaquim da Silva — Communicou-se ao commando das armas.

Dito. -- A pagadoria militar, para mandar passar guia ao tenente José Joaquim de Barros, que tem de seguir para a côrte no primeiro vapor que passar do norte para o sul, afim de reunir-se ao quarto batalhão de fuzileiros á que pertence. -- Neste sentido expediram-se as convenientes ordens.

Dito. — A mesma, inteirando-a de haver o cabo de esquadra do segundo batalhão de artilharia a pé João José Marques, depois de findo o seu tempo de serviço, contratado nos termos do decreto e regulamento de 18 de novembro de 1848, e do aviso de 31 de outubro do anno proximo passado, para continuar no mesmo serviço mediante a gratificação de 280,000 rs., que lhe deverá ser paga pela maneira já estabelecida. — Intelligenciou-se ao commando das armas.

Dito. — Ao inspector do arsenal de marinha, para mandar fornecer ao commandante do patacho *Pirapama* as rações que forem necessarias para o sustento de 52 praças de primeira linha e oito sentenciados, que vão ser enviados no mesmo patacho para o presidio de Fernando, remettendo a conta em separado para ser satisfeita.

Dito. -- Ao director do arsenal de guerra, autorisando-o a despender a quantia de 400,000 rs. com a compra de 50 duzias de taboas de assoalho de pinho, para promptificação de caixões com tampas destinados a condução de cadaveres, afim de ser satisfeito o pedido que devolve, do hospital regimental a cargo do segundo batalhão de caçadores. -- Communicou-se á pagadoria militar.

Dito. -- Ao mesmo, para mandar aprommptar, afim de ser collocado no lugar que indicar o coronel commandante das armas, um espaldão com a competente figura para servir de alvo nos exercicios de fogo.--Inteirou-se ao mesmo commandante das armas

Dito.-- A thesouraria da fazenda provincial, para mandar adiantar ao engenheiro director das obras publicas, que assim requisita a quantia de 5:000,000 de rs. para continuação da obra da casa de detenção. — Intelligenciou-se ao referido director.

Dito. -- A mesma, dizendo que póde autorisar o augmento de 300,000 rs. que pede o administrador interino do consulado provincial para occorrer em o presente exercicio as despezas do expediente daquella repartição, visto estar esgotada a quota destinada para ellas na lei do orçamento vigente.

Dito. -- Ao juiz de direito do civel desta comarca, inteirando-o da disposição do aviso do ministerio da justiça, datado de 24 de fevereiro ultimo, no qual se declara que por decreto de 17 do mesmo mez, foi aceita a desistencia que fez Manoel Joaquim de Menezes do officio de partidor daquelle juizo.

Dito. -- Ao primeiro substituto do juiz municipal da primeira vara, accusando recebidas as guias dos oito sentenciados, que teem de ser enviados para o presidio de Fernando, e dizendo que deve manda-los embarcar no patacho *Pirapama* na manhãa do dia 17 do corrente requisitando do commandante do corpo de policia a força que for precisa para os escoltar. -- Neste sentido expediram-se as convenientes ordens e fizeram-se as necessarias communicações.

Commando das armas.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, em 18 de março de 1851.

ORDEM DO DIA N. 61.

O Illm. Sr. coronel commandante das armas em presença do officio que na data de hontem, lhe endereçou o Exm. Sr. conselheiro presidente desta provincia, manda scientificar a guarnição para seu conhecimento que S. M. o Imperador por sua immediata e imperial resolução de 12 de fevereiro ultimo, tomada sobre conselho supremo militar, houve por bem conceder passagem para a terceira classe dos officiaes do exercito, por estar comprehendido nas disposições do artigo 2.º § 2.º n. 1 da lei n. 260 do 1.º de dezembro de 1841 ao Sr. capitão do oitavo batalhão de caçadores Manoel Lopes Maciel, segundo foi declarado em aviso do ministerio da guerra de 27 do referido mez.

Semelhantemente o mesmo Illm. Sr. coronel commandante das armas faz certo, e previne aos commandantes dos corpos, que o governo imperial expedio ordem ao Exm. Sr. brigadeiro Manoel de Souza Pinto de Magalhães, para depois de ter concluido a inspecção do corpo fixo do Ceará, vir a esta provincia, afim de inspeccionar os corpos do exercito nella existentes, abonando-se-lhe durante essa commissão os vencimentos de commandante de brigada, o que lhe foi communicado em officio do mesmo Exm. Sr. conselheiro presidente, datado de 15 do corrente, referindo-se a outro aviso da repartição da guerra tambem de 27 do supracitado mez de fevereiro.

Leopoldino da Silva e Azevedo,
Primeiro tenente, ajudante d'ordens.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 18 DE MARÇO DE 1851.

PRESIDENCIA DO EXM. SENHOR CONSELHEIRO AZEVEDO.

A's 10 horas da manhãa, achando-se presentes os senhores desembargadores Bastos, Leão, Souza, Rabello, Telles e Pereira Monteiro, faltando com causa os senhores desembargadores Villares, e Luna Freire, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

Foi lido um officio do Exm. presidente da provincia, participando haver por portaria de 17 do corrente concedido um mez de licença com vencimentos ao bacharel João Francisco Coelho Bitancourt, juiz municipal e de orphãos do termo do Limoeiro.

DILIGENCIAS.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Pinto Moreira. -- Mandaram continuar vista ao curador da herança, ao Dr. curador geral e ao Sr. desembargador procurador da corôa.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, Antonio José de Medeiros Bitancourt; appellado, Jacintho Nogueira Covas. — O primeiro dia util.

REVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são:

Appellante, José da Silva Mendonça Vianna; appellado, Manoel José Ferreira.

Appellante e appellados, Isabel Barbosa Rodrigues Machado Freire e Francisco Machado Teixeira Cavalcante.

Dia de apparecer em que são:

Appellante, a irmandade de Nossa Senhora do Livramento desta cidade; appellados, a viuva e herdeiros de Filippe Anselmo de Faria.

Do mesmo Sr. ao Sr. desembargador Rabello a seguinte appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellada, D. Josefa Netta Ferreira de Jesus.

Ao Sr. desembargador Telles a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellado, José Antonio dos Santos.

Ao Sr desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Luiz Francisco da Silva Carateús.

Appellante, Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti; appellado, Estevão José Paes Barreto.

Ao Sr. desembargador Bastos a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Estanislão Pereira do Nascimento.

Appellante, Joaquim Patricio Cavalcanti; appellado, Manoel Franncisco da Cruz.

Ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:

Appellantes, José Diogo de Brito e José Francisco Peixoto; appellado, o juizo.

Appellante, José Fernandes Tenorio Teririca; appellados, José Barbosa de Mecias e outros.

Ficaram por julgar-se alguns feitos com dia assignado, em rasão das faltas de comparecimento mencionadas no principio desta.

Levantou-se a sessão a uma hora da tard

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 21 DE MARÇO DE 1851.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

As onze e meia horas da manhãa, feita a chamada, acham-se presentes 25 senhores deputados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr 2.º Secretario lê a acta da anterior que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um requerimento do vigario da freguezia de Ingaseira, pedindo quota para o concerto da respectiva matriz. -- A commissão de orçamento.

Outro do padre Demetrio Jacome de Araujo, vigario da freguezia de Serinhãem, pedindo se marque os limites entre a sua freguezia e a de Ipojuca. -- A' commissão de estatistica.

Outro dos membros da mesa regedora da irmandade do SS. SS. da freguezia do Altinho; em que pede se marque quota para poder ali collocar-se o Sacramento com a devida decencia. -- A' commissão de orçamento.

ORDEM DO DIA.

Continuação da discussão addiada na sessão antecedente.

Sr. Presidente : -- Tem a palavra o Sr. Paes Barreto.

O Sr. Paes Barreto : -- Sr. presidente, não pretendo acompanhar os nobres deputados, que me precederam, na questão de preferencias por elles suscitada, entre este projecto, e outro que existe na casa sobre a mesma materia, e nem tão pouco no exame das condições com que, segundo o projecto, que se discute, deve ser construido o matadouro publico: não só porque me parece que esses pontos acham-se sufficientemente debatidos, mas tambem por que entendo (e pesso á V. Exc permissão para dizê-lo) que semelhante discussão he inopportuna presentemente. A questão de preferencia deveria ter lugar antes de ser submettido á discussão este projecto, e o exame das condições e maneira de contractar a construcção do matadouro, pertence na forma do regimento á segunda discussão, quando lá chegarmos não terei duvida em discutir a materia, e apresentar (se algum dos honrados membros não o fizer) algumas emmendas, sem as quaes julgo o projecto inadmissivel. Levanto-me unicamente Sr. presidente para dizer poucas palavras em favor do requerimento de addiamento, que existe sobre a mesa, o qual apesar de combatido pelo nobre autor do projecto, entendo que deve ser approvado. Antes porém, de entrar na questão, devo protestar contra uma insinuação que fez o honrado membro, quando disse, que o addiamento não tinha outro fim se não matar o projecto, arredando-o da discussão. Declaro á casa, que se tal fosse o fim do addiamento, eu lhe negaria o meu voto, pois que ninguem, mais do que eu, reconhece a necessidade de um matadouro publico nesta cidade, e por consequencia a utilidade do projecto, embora reconheça igualmente que elle precisa de soffrer importantes modificações.

Pensando assim, já vê a casa que estou bem longe de querer, que se mate o projecto, cuja principal ideia he a construcção de um matadouro.

O Sr. Baptista : -- Dá um aparte.

O Sr. Paes Barreto : -- O que quer o nobre deputado dizer com isto?

O Sr. Baptista : -- Dá outro aparte.

O Sr. Paes Barreto : Então será preciso riscar o artigo do regimento que permitte os addiamentos em certos casos, pois, que segundo o honrado membro, todos elles tendem á acabar com as discussões.

O Sr. Baptista : -- Tambem se diz isso.

O Sr. Paes Barreto : -- A questão a averiguar he, se o addiamento he ou não conveniente, e em todo o acaso, devemos suppor, que quem o apresentou, o fez convencido de sua utilidade, e em muito boa fé.

O Sr. Baptista : -- Não lhe faço essa injustiça; a questão não he de boa, ou má fé.

O Sr. Paes Barreto : -- Mas se o addiamento foi proposto com o fim de matar o projecto, como assevera o honrado membro, o seu autor não procedeu de certo com muito boa fé, quando nos assegurou que o seu fim era outro muito diverso.

Sr. presidente, creio que nenhum dos nobres deputados deixaria de convir em que só a intima convicção de que a camara municipal não pode construir com as suas rendas o matadouro publico, poderá justificar o meio á que recorreu a nobre commissão de negocios de camaras, propondo que seja essa obra confiada a um particular; ninguem por certo deixará de reconhecer a inconveniencia desse meio, todas as vezes que não estiver bem demonstrada sua impossibilidade; não só, por que pela origem das camaras, á ellas pertence a construcção, e fiscalisação desses estabelecimentos, como por que, sendo o matadouro uma fonte de renda algum tanto avultada, seria um verdadeiro escandalo consentir que essa renda pertença á um particular, em vez de entrar para os cofres da municipalidade que a empregará em beneficio do publico.

Um Sr. Deputado : -- E a companhia de Beberibe?

O Sr. Paes Barreto : -- Quererá o nobre deputado comparar a obra do encanamento das aguas com o matadouro? E de mais se sua empresa foi concedida a uma companhia, a rasão não pode ser outra se não a necessidade da obra, e a impossibilidade em que estava a camara municipal de encarregar-se della. Essa rasão porém dá-se agora? A nobre commissão de orçamento municipal, que aliás deve conhecer os recursos da camara, e saber até onde chegam as suas forças, nos diz que não julga impossivel ser o matadouro publico feito pela municipalidade; diz-nos mais que está com um trabalho entre mãos neste sentido, e pede alguns dias para apresentá-lo; qual a rasão pois; porque não havemos demorar a discussão deste projecto até que esse trabalho nos seja apresentado? Porventura, o negocio he tão urgente, que não possa ser addiado por alguns dias?

Um Sr. Deputado :—Ainda temos segunda discussão.

O Sr. Paes Barreto :— Mas para que tratar de uma questão que depende de outra, que ainda não está decidida?

Sr. presidente, para mim he liquido, que a camara municipal do Recife está hoje sufficientemente habilitada para construir com as suas rendas o matadouro publico, e creio que não me seria muito difficil demonstra-lo. Na sessão passada esta assembléa concedeo á camara o imposto de 500 réis por cabeça de gado de consumo, e mais outras pequenas imposições, as quaes todas reunidas orção de 12 a 15 contos de réis; ora, se esta assembléa determinar que o producto desses impostos seja exclusivamente aplicado á construção do matadouro, elle seria infalivelmente feito do mesmo modo porque se propõe á faze-lo o peticionario Antonio da Silva Gusmão, sómente com a demora de um anno, pois que o peticionario pede tres annos para concluir a obra, e o seu orçamento he de 64 contos, que he justamente emquanto importa a renda das imposições concedidas á camara, durante o espaço de quatro annos.

O Sr. Francisco João :— Como he isso? não comprehendo bem o calculo.

O Sr. Manoel Francisco : — Pois eu acho-o muito claro.

O Sr. Paes Barreto : — Se, pois, como acabo de mostrar, a camara póde encarregar-se da construção do matadouro, como he possivel, senhores admittir este projecto? (*apoiados*)

Mas tem-se dito, e repitido muitas vezes, que não ha mais nada que esperar da camara; que se ella podesse incumbir-se da construção do matadouro, já o teria feito, pois que por mais de uma vez foi para isso autorisada. Este argumento, senhor presidente, não he exacto. He certo que a camara teve essa autorisação, quando as suas rendas não lhe permitiam leva-la a effeito; mas por motivos que eu não sei, nem posso explicar, essa autorisação foi cassada justamente na occasião em que as rendas da municipalidade eram augmentadas, quando haveria rasão para esperar-se que fosse removido o unico embaraço, que se oppunha á termos um matadouro publico feito, não por um particular, mas por uma corporação publica.

Eu não terei duvida de votar pelo projecto, com algumas modificações, se me convencerem de que a camara, apesar dos impostos que lhe foram concedidos, continúa na impossibilidade de incumbir-se da construção do matadouro, mas emquanto não o fizerem, hei de me oppor áque uma fonte de renda tam importante, que deve pertencer a municipalidade passe para as mãos de um particular, pois que achamo-nos aqui para defender o interesse publico, e não para promover o interesse individual. (*Muitos apoiados.*)

Eu peço á camara que reflita bem sobre o fim do adiamento proposto. Não se deseja de modo algum arredar indefinidamente o projecto da discussão; marque-se um praso, se se quer, para dentro delle a commissão de orçamento municipal dar o seu parecer, mas não tomemos uma deliberação destas sem termos certeza de que a camara municipal não póde fazer a obra.

O Sr. Barros Falcão :— Se a camara pede dinheiro emprestado, como póde faze-la?

O Sr. Paes Barreto :— Eu já mostrei que com o rendimento do imposto de 500 réis por cabeça de gado de consumo, podia-se fazer o matadouro, e está nas nossas mãos aplicar o producto desse imposto exclusivamente para a factura dessa obra; já vê, pois, o nobre deputado, que não he necessario recorrer ao meio dos emprestimos. Concluo votando pelo adiamento.

O Sr. Augusto de Oliveira:-Sr. presidente, principiarei por agradecer ao meu nobre amigo e collega, pela maneira precisa e brilhante com que defendeu o adiamento fazendo ao mesmo tempo justiça a pureza das intenções que me levaram a submeter a consideração da casa o requerimento que se acha em discussão.

O nobre autor do projecto declarou que os adiamentos eram nos corpos legislativos o meio mais certo de matar projectos; se similhante asseveração fosse bem fundada e nem sofresse uma excepção, he claro que deveriamos propor a extinção dos adiamentos no regimento da casa. No entanto parece-me que marcando o meu adiamento um prazo, e sendo o orçamento municipal uma lei que não póde deixar de ser discutida este anno, está bem provado que longe estava eu em querer matar o projecto; demais eu declarei francamente que não repudiava a ideia capital do projecto, isto he, que se construa um matadouro, que se trate dos meios convenientes para esse fim, mas não concordo de maneira alguma com aquelles que são indicados no projecto; considerando-os prejudiciaes e contrarios aos interesse publicos (*Apoiados*) Por tanto, Sr. presidente, ainda estou inclinado a suppor que a casa não pode deixar de approvar o adiamento proposto pela commissão, porque seria isto uma novidade nesta casa, seria a primeira vez que uma commissão pedisse um adiamento, afim de que a assembléa podesse ouvir o seu juizo ácerca de uma materia sujeita a sua consideração, e este requisição lhe fosse deoegada; semelhante novidade seria tanto mais estranhavel, quanto ninguem pode desconhecer a gravidade do assumpto de que tratamos. Ainda o nobre autor do projecto me permittirá que eu renove a observação que hontem foi feita na casa, tanto por mim, como pelo Sr. Manoel Cavalcanti, quando asseveramos que a commissão de negocios de camara não havia cumprido com aquillo que havia sido deliberado no requerimento approvado em sessão do dia 6 do corrente mez: (*lendo.*)

Requeiro que o projecto n. 17 seja remettido á commissão de negocios de camaras, para sobre elle interpor o seu juizo, tendo em consideração o relatorio da presidencia, etc., etc.»

O Sr. *Baptista* ; — Dê a rasão.

O Sr. Augusto de Oliveira: -- O projecto n. 17 foi remettido a commissão de camaras, afim de ser considerado, attendendo o pensamento da presidencia, combinado com o relatorio da camara municipal desta capital; e o illustre deputado no parecer que precede o seu projecto, uma só palavra não diz a respeito do projecto n. 17!! de maneira que eu sinto não haver tido presente na ideia o artigo do regimento, que manda estabelecer uma discussão previa sobre a preferencia de dous projectos, que possam existir sobre a mesma materia; porque o pensamento principal de ambos os projectos sendo abraçado por todos que hão fallado na materia, e apparecendo porem desconcordancia nas disposições do projecto do nobre deputado, podia a casa continuar com a segunda discussão do projecto n. 17, pois bem vê o nobre deputado que na segunda discussão e projecto poderia admittir as emendas, que o meu nobre collega aprouvesse apresentar; sou pois forçado a declarar que acho esta discussão irregular e desnecessaria, acompanhando-me sempre o pesar de não me haver lembrado do artigo do regimento, afim de estabelecer a questão de preferencia Não posso deixar de observar (sem com tudo quererfazer uma acusação) de que o projecto n. 17 não foi considerado, e que eu não sei se elle deve ser dado para ordem do dia, ou se deve permanecer para sempre nas pastas da commissão de negocios de camaras.

Sr. presidente, quando eu hontem pedi a palavra, apenas procurei sustentar o meu adiamento; porque suppunha que o regimento desta casa era o mesmo que o da assembléa geral; onde os requerimentos de adiamento, quando offerecidos e apoiados são discutidos antes da questão principal, e segundo vejo, o nosso regimento manda que os adiamentos propostos sejam discutidos conjunctamente com os projectos: sou pois obrigado a reclamar a attenção da casa por mais alguns instantes. O projecto principia por ser inconstitucional, e em segundo lugar entendo que elle prejudica e fere de uma maneira mui grave os verdadeiros interesses publicos: inconstitucional, Sr. presidente, entendo que o projecto o he, por isso que elle he feito sem preceder a devida proposta da camara municipal; o nobre deputado autor do projecto julga que essa formalidade constitucional foi preenchida com a informação dada pela camara municipal no anno de 48 sobre o requerimento do cidadão Antonio da Silva Gusmão.

O *Sr. Barros Falcão* : -- E para que mais?

O Orador: -- Se o illustre deputado está tão bem informado, tome a palavra afim de nos soccorrer com a fecundidade de sua sciencia, ácerca de um assumpto essás complicado (*risadas*); para mim de nenhum valor he uma simples informação. A camara municipal, Sr. presidente, naquelle tempo approvava em parte o plano apresentado pelo Sr. Gusmão; em parte digo, Sr. presidente, e eu peço á assembléa que não se esqueça deste ponto, isto he, que a camara municipal só approvou parte desse plano...

O Sr. Baptista : -- Mas diga quaes são as partes que não approva.

O *Orador* : --São os curraes, que he uma parte essencial do matadouro: portanto a discordancia da camara nesta parte não dá direito a que se passe esta medida, mormente quando a iniciativa não foi della.

O *Sr. Baptista* : --Olhe que eu hei de responder a isso.

O *Orador* : --Pode responder; assim o prescreve o acto addicional, que quer, que a iniciativa seja das camaras municipaes; e tanto he assim, Sr. presidente, que a lei de 12 de maio de 1840 interpretando as reformas constitucionaes, dando a verdadeira definição as palavras --policia e economia municipal -- diz. -- precedendo sempre proposta das camaras..

Um Sr. Deputado: --Neste caso não ha proposta.

O Orador: -- Não, nem se póde conceder, porque no relatorio da camara, ella pede o fazer o seu matadouro, (*ha um aparte*)...não, he muito differente, eu entendo, que quando a camara fizer uma proposta, não se póde fazer uma cousa do que não trata a mesma proposta. (*Apoiados.*)

Um Sr. Deputado : -- Isto he outra cousa...

O *Orador* : -- Bem entendido, a camara faz a proposta pedindo o direito de fazer o seu matadouro, e de que maneira se quer responder á esta requisição? nem querem dar o tempo necessario para a commissão de orçamento formular o seu juizo ácerca desta materia. Reparei mais, Sr. presidente, que neste projecto não vi a palavra camara municipal; mas vejo, que se pretende usurpar um predio, que pertence á camara municipal. (*Apoiados.*)

Sr. presidente, em materia desta ordem, considerando por outro lado a missão importante, que tem de desempenhar as camaras municipaes, devemos ser muito circumspectos todas as vezes, que tivermos de destrahir uma fonte de renda das camaras para particulares. (*Apoiados.*)

(Ha um aparte.)

O *Orador* : -- O nobre deputado queira desculpar a minha temeridade, porque, senão fosse toda a força de consciencia do dever de que me acho possuido, de certo em minha insignificancia não me animaria a bater-me com gladiadores tão fortes e tão superiores em talentos como os illustres deputados.

Senhor presidente, continuando na analyse de avgumas disposições do projecto, encontrei uma eo artigo 3 que he (permitta-se-me que o diga sem querer offender) em grave prejuiso dos verdadeiros interesses da paiz. Senhores, esse artigo, dá ao emprezario o previlegio por 45 annos para execução de uma obra cujo plano apresentado e mandado observar, he orçado em 64 contos de réis. Eu creio que se póde calcular os juros do capital a 12 % ao anno, he o mais que se póde dar, pois que todas as vezes que um paiz não poder dispor de capitaes senão por um agio mais elevado, nunca terão lugar emprezas E nesta provincia existe uma empreza de grande monta, talvez a empreza mais importante do imperio, cujas acções conservam sempre o seu valor, e que até hoje tem correspondido á expectativa de seus accionistas; quero senhores, fallar da companhia de Bebiribe, cujo estado de prosperidade seria para desejar á qualquer nova empreza, e no entanto os juros do seu capital empregado não excede de 12 %, portanto, não será fóra de proposito, que tomando por norma essa companhia, calcule os juros a 12 por cento. O consumo regular da matança nesta capital regula de 20 a 25 mil bois, tomando por termo medio 22, não sou exagerado; 22 mil bois a mil réis (preço indicado no projecto) vem a ser 22 contos de réis; ou metade para o costeio do estabelecimento, salvando, pois, 11 contos de réis para pagamento do juro e amortisaçao do capital; (calculo feito, cuja verdade eu garanto) em 10 annos, 6 mezes e 19 dias fica amortisada a divida; e os illustres deputados são tão francos e prodigos, que querem conceder 45 annos!!

Um Sr. deputado: — E não haverá erro no calculo?

O Orador : --Garanto a sua exasidão aos nobres deputados; peço aos nobres deputados, que tomem apontamento dessa minha asseveração.

O Sr. Baptista : --Isso he em meu favor

O Orador : E não querem que eu diga, que este projecto traz grande prejuizo? Por 35 annos fica a camara municipal privado de uma fonte de rendas que lhe pertence, inhabilitada por essa maneira á dar comprimento aos empenhos que sobre ellas pesão!!

O Sr. Barros Falcão : -- Se ella não fez, como lhe pertence?

O Sr. Augusto de Oliveira : -- Ora o illustre deputado, não está me prestando a devida attenção, nem talvez saiba o objecto a que me refiro; tenha o meu collega alguma paciencia, que eu logo exforça-me-hei por convence-lo.

A economia e policia municipal pertence exclusivamente as camaras municipaes, os matadouros pertencem ás causas de policia e economia municipal, como pois querer que o matadouro seja construido por um particular! não vê o nobre autor do projecto, que determinando a lei de 1. de outubro de 1828 que as camaras municipaes exerção a inspeçao immediate em estabelecimento dessa ordem, necessariamente o projecto traz comsigo o grande inconveniente de crear difficuldades e conflictos entre a camara municipel, e o emprezario. E essa verdade já foi sentido neste casa, quando foi confeccionada a lei para construcção de um cemiterio. Pela lei 91 de 7 de maio de 1841 a assembléa provincial concedeu a camara municipal a autorisação para construir um cemiterio, como se vê do 1. artigo. (*lê*)

Já se vê, Sr presidente, que naquelle tempo, não obstante a camara provar por seus orçamentos que estava exausta de meios, não se lhe cassou a faculdade de construir um predio, cuja economia e policia lhe pertencem por lei. E hoje quando suas rendas se acham consideravelmente augmentadas, quando igual concessão lhe foi conferida em circumstancias menos favoraveis, quando a municipalidade acaba de prestar serviços importantes ao seu municipio, he que se lhe quer cercear as suas regalias e direitos: he verdade que na opinião do nobre deputado, autor do projecto, a camara municipal he descuidada no cumprimento de seus deveres, porém são accusações gratuitas, que nem merecem as honras de uma resposta, porque os factos destroem estas asseverações.

He, pois, na occasião em que a camara municipal acaba de executar obras importantes que deixo de enumerar por estarem ellas á vista de todos, limitando-me apenas a mencionar a do cemiterio publico, que foi feito com reconhecida economiá, e com admiravel presteza, de maneira que dentro de 6 mezes, a camara póde participar a presidencia que se podia dar principio aos enterramentos, que foram retardados pela demora do regulamento; he neste momento, senhores, que esquecendo-se a importancia de taes serviços, cuja realidade ninguem desconhece, negando-se á commissão de orçamento municipal, o tempo que julga necessario para interpor o seu parecer, não se quer o addiamento, porque elle tem por fim sómente matar o projecto e accrescentando

mais que a resposta ao pedido da camara está neste projecto, que não so tem por fim tirar uma fonte de renda da municipalidade, mas até em um dos seus artigos quer esbulhar a camara de um dos predios, que faz parte do seu patrimonio existente; mas eu Sr. presidente, entendo que he nesta occasião, que esta assembléa deve deliberar com alguma maduresa, não procedendo com precipitação em materia tão grave.

O § 4 deste projecto contém uma disposição cuja extemporaneidade e inconveniencia salta aos olhos, quando determina que -- *o emprezario receberá por cada vez que matar mil reis.* Já se vê pois, que fica elevado o imposto de 500 a 1,000 rs. ! E he nesta occasião quando esta assembléa á reclamo da administração provincial procura tomar medidas para evitar a carestia das carnes verdes, que se quer augmentar o imposto que pesa sobre esse genero? (*Apoiados.*) Embora não seja esse imposto a unica causa do preço elevado e excessivo das carnes, todavia he querer augmentar os embaraços contra os quaes temos de lutar.

Tambem o § 5 deste projecto he não só injusto, como exorbitante, pois tem elle por fim esbulhar a municipalidade de um predio pertencente ao seu patrimonio actual, determinando que—*para construção do matadouro se franqueasse ao emprezario todo o terreno em que se acha o açougue das Cinco-Pontas &c., &c.* Segundo a constituição, no § 3 do art. 10 do acto adicional as desapropriações só podem ter lugar *por utilidade municipal ou provincial*; e hoje propõe-se uma desapropriação municipal por utilidade particular! ! (*apoiados.*)

Senhor presidente, eu não continuarei por mais tempo á cançar a attenção da casa, porque sou um pouco inclinado á opinião do meu amigo e collega, que fallou em primeiro lugar, que entende ser a discussão um pouco extemporanea, actualmene a discussão devia versar sobre a utilidade do projeco, e de certo não fui eu que rompi o máo exemplo, a primeira vez que fallei apenas proferi algumas palavras para motivar o meu requerimento, e se hoje entrei na analyse do projecto, he que entendi que não deviam passar sem refutação algumas proposições emittidas na casa.

Parece-me, senhor presidente, que as breves reflexões que acabo de submetter á consideração da casa, são sufficientes para mostrar que eu não tive por fim procurar protelar a discussão propondo o adiamento, que não pode deixar de ser approvado pela casa. E se porventura o meu requerimento fôr rejeitado, terei de votar contra o projecto; primeiro por julga-lo inconstitucional por não ser precedido da eniciativa da camara muncipal, estabelecendo um privilegio exclusivo em beneficio de um particular, e distrahindo uma fonte de rendas pertencentes á municipalidade; segundo por conceder um favor excessivo a um particular contra os interesses publicos, marcando o praso de 45 annos para duração da empreza; terceiro por elevar o imposto de 500 réis á 1.000 em circumstancias pouco favoraveis; quarto, e finalmente, por conter uma disposição exorbitante e fóra das attribuições legaes desta assembléa, mandando entregar a um particular um predio que hoje faz parte do patrimonio da camara municipal. Concluindo, sr. presidente, eu direi como o meu nobre amigo e collega, o senhor primeiro secretario, que he necessario não só trancar os cofres publicos, e tirar-lhes as chaves, como tão espirituosamente accrescentou o Sr. Manoel Cavalcanti, mas tambem que he necessario que esta assembléa dê sempre um publico testemunho que nesta casa não deve penetrar o egoismo do interesse particular. . . . . (*varios apartes*).

O Sr. Francisco João: — Interesse particular, não. . . . .

O Sr. *Augusto de Oliveira* (*continuando com fôrça*): — Sim, repito sem o menor receio, que esta assembléa dê um publico testemunho, que nesta casa não deve penetrar o egoismo do interesse particular, cancro venenoso que corroe e destroe os interesses mais vitaes das sociedades,

O Sr. Barros Barros: -- Sr. presidente, a materia tem sido no meu entender sufficientemente esclarecida, portanto não me levanto com a preteução de esclarecer a camara, nem de illustrar o assumpto; a casa póde muito bem, em vista da discussão havida, emittir um voto sufficientemente illustrado sobre a materia que se acha sujeita á sua consideração; porem Srs., a minha posição de calouro, (permitta-se-me a expressão) me impõe certos deveres que deputados antigos e conhecidos nesta casa não os tem por certo; não quero pois emittir um voto simbolico a respeito da questão que se discute, porque no meu entender ella tem-se tornado hoje questão de muita importancia e transcedencia. (*Apoiados*.) Mas Sr. presidente tendo de impugnar o projecto que se acha em discussão, antes que o faça peço permissão aos honrados membros que o assignaram para emittir com franqueza a minha opinião a respeito; e peço-o muito principalmente ao honrado membro, o (Sr. Baptista) a quem tributo muito respeito e consideração, e de quem sou admirador por suas luzes, talentos e illustração; protestanto que se por acaso no correr do meu discurso alguma palavra escapar-me que ainda muito de leve possa chocar oseu melindre, não tenho a minima intenção de offende-lo.

O Sr. Baptista: -- Muito obrigado, estou certo disto.

O Sr. Barros Barreto:-- Sr. presidente, o honrado membro, a quem acabo de dirigir-me baseou toda a sua argumentação em dous pontos principaes: 1.º, na impossibilidade em que se acha a camara municipal de construir por si o matadouro: 2.º, na excellencia da planta e orçamento apresentado pelo peticionario.

Quanto ao primeiro ponto, Sr. presidente, eu não posso concordar com a opinião daquelles que entendem, que a camara se acha na impossibilidade de construir um matadouro; pelo contrario tenho uma convicção bem differente da dos honrados membros que assim pensam: a camara não tem ainda declarado a esta casa que ella se acha na impossibilidade de construir o matadouro. O honrado membro hontem quando se disse que a autorisação para a camara construir o matadouro tinha sido cassada o anno passado, folheou diversas leis para sustentar o contrario. Eu não sei se com effeito as leis, que existem, autorisam ou não a camara a fazer o matadouro, o que sei he que o anno passado no projecto de lei do orçamento municipal se achava consignada a ideia de que a camara construisse um matadouro com a renda proveniente do imposto de 500 rs. por cabeça de gado consumido, e uma emenda partida daquelle lado, (creio que do Sr. José Pedro) fez com que em terceira discussão fosse supprimido esse artigo: a camara municipal que por certo acompanha as discussões desta casa, a camara que por certo teve noticia de que essa autorisação lhe foi cassada, na lei do orçamento municipal vigente, devia, e digo que devia, rigorosamente julgar-se na impossibilidade de construir um matadouro e por consequencia de applicar a renda dos 500 rs. a essa construcção; (*Apoiados*) pelo menos eu penso assim. Esta simples consideração me leva a entender que a camara não estava autorisada, nem tinha esgotado todos os meios de construir o matadouro, (*apoiados*) não teve autorisação para o fazer. Neste ponto eu não insistirei mais, porque o honrado membro que se assenta diante de mim, e que é membro da commissão de orçamento municipal, demonstrou hontem com evidencia o que acabo de expor.

Quanto ao segundo ponto, a excellencia da planta, peço permissão ao honrado membro para declinar do seu juizo ácerca da materia; o honrado membro hontem procurou mostrar que a planta apresentada para esta obra era a melhor e unica possivel, acrescentou a planta era melhor do que aquella que se tinha começado a pôr em execução no Rio de Janeiro.

Sr. presidente, eu tambem não posso neste ponto acompanhar o honrado membro, tenho convicção contrária á delle, e soccorro-me de uma autoridade muito valiosa que creio que o nobre deputado a não recusará, soccorro-me da autoridade do proprio autor dessa planta, elle disse-me em conversa, ha tempos, e hontem autorisou-me á declara-lo na casa que a planta havia sido feita com muita pressa, que continha alguns defeitos; que se o governo o incumbisse desse trabalho, elle o faria de modo que ella satisfizesse mais plenamente as necessidades publicas, e eu, Sr. presidente, peço permissão para não entrar nesta analyse.

O Sr. Guedes de Mello: -- O nobre deputado como professional devia demonstrar isto.

O Sr. Barros Barreto:--Perdoe-me o honrado membro, por isso mesmo que o meu illustre amigo e collega o Sr. Portier teve a franqueza de declarar-me que o seu trabalho não era muito perfeito, seria muita falta de cavalheirismo da minha parte se eu isto fizesse. (*apoiados*), além de me faltarem as luzes necessarias para isso emprehender; e creio que a camara reconhecerá commigo, que o não devo fazer. (*Apoiados.*)

Sr. presidente, depois de ter respondido francamente (porque podia fazer de outro modo) aos dous pontos sobre os quaes o nobre deputado baseou a sua argumentação, eu direi em conclusão, que não posso dar o meu voto de apoio ao projecto, porque o encáro como um esbulho que se vai fazer á camara municipal, e porque, senhores, eu acho muito confundida a idéa de utilidade publica, com a particular; não sei mesmo qual dellas predomina á outra.

Creio, Sr presidente, ter dito quanto he bastante para justificar o meu voto, peço licença para não continuar, porque não desejo cançar por mais tempo a paciencia da casa. (*Muito bem, muito bem.*)

O Sr. Baptista sustenta o projecto, e responde miudamente a cada um dos argumentos apresentados em sentido contrário a sua opinião.

O *Sr. Francisco João*: -- Sr presidente, caminhos diversos tem tomado a discussão, e tão diversos e informes tem sido as direcções que eu não sei como acompanhá-la; mas, Sr presidente, eu não procurarei seguir nenhuma dessas direcções ultimamente dadas, nem crear novas, mas sim, simplesmente resumir de todas ellas o que puder.

Sr. presidente, eu creio, que a questão outra não he senão a da possibilidade, ou impossibilidade da camara fazer o matadouro, isto he, se elle deve ser feito por empreza municipal, se por empreza particular. Eu quero deixar de parte certas proposições, que avançaram alguns nobres membros: alguem disse, como que querendo dar á questão um caracter que não era o mais conveniente, --he tempo de não dar attenção só ao interesse individual, porque o interesse individual deve ceder, deve esta casa sómente guiar-se pelo interesse publico;--mas, Sr. presidente, eu de accordo com estas idéas, entendo tambem, que o interesse publico, se fórma do complexo dos interesses individuaes, nem de maneira differente posso comprehender o que seja patriotismo, e he isto mesmo o que sempre teem praticado todos os governos illustrados, he isto o que nós mesmos temos feito, porque outra cousa não se fez, quando se deu privilegio á companhia de Bebiribe, etc. entendeu-se que o interesse de taes e taes capitalistas que por ventura adiantassem seus capitaes, davam afinal tambem o interesse publico.

Reflectindo bem, Sr. presidente, eu penso que estou em terreno firme, em terreno seguro, quando digo, que posso apoiar a pretenção de Antonio, de João e de Francisco, que se apresentam como emprezarios particulares, sem todavia offender, nem molestar os interesses publicos.

Posta a questão neste ponto, eu a considerarei pelo lado que deve ser encarado, isto he, será ou não possivel que a camara municipal faça esta obra? Sr. presidente, eu tenho para mim que a camara está ré confessa da sua impossibilidade absoluta, o seu relatorio apoia esta verdade, o seu secretario, que tambem o he desta assembléa, quasi que o confessou hontem na casa, appello, pois para o relatorio e para elle. Mas o anno passado se disse aqui mais de uma vez e por parte da commissão de orçamento municipal, cujos membros fazem hoje parte tambem dessa commissão, que era verdade que a camara não podia fazer esta obra, entretanto que hoje com surpresa minha um destes nobres membros, vem declarar-nos que a camara não tem essa impossibilidade. Eu, pois, vendo que o illustre membro se compromette a provar essa possibilidade, e não querendo que esta casa apresente uma decisão que alguem possa taxar de precipitada, uma decisão que alguem que seja inimigo do justo credito que esta assembléa deve gozar por suas decisões, suponha desacertada, taxando-a como derivada de motivos menos honestos, menos nobres, menos generosos

Vozes: -- Aqui dentro não ha quem supponha tal....

O Orador: -- Mas ha lá fóra, e como nós não legislamos só para aqui, legislamos para todos, como póde haver alguem que inimigo do justo credito a que esta casa tem direito pela justiça de suas deliberações; eu quizera que esta questão fosse averigoada com toda a calma, eu quizera que se não dissesse que tinha sido decidida, porque ahi havia um nome particular, que podia alimentar taes e taes pretenções, e he por esse motivo, que eu envio um requerimento á mesa, pedindo que a sua discussão seja adiada por oito dias, e que o projecto seja remettido á commissão de orçamento municipal para que ella interponha juizo seu, sobre se a camara tem ou não possibilidade para fazer esta obra, independente de emprestimo provincial.

Mas, Sr. presidente, eu quero justificar uma proposição que me escapou no calor da discussão; eu me comprometti a votar contra todas as medidas, que fossem tendentes a creação de emprestimos provinciaes, porque em resultado são meramente doações; tambem me comprometto a votar contra concessão á camara municipal para a factura desta obra, uma vez que seja necessaria a creação de qualquer imposto, antes que ella esteja concluida.

Sr. presidente, eu peço a V. Exc. licença para apresentar algumas proposições, que servem de justificação ás minhas ideias; eu tenho para mim que a imposição não he justificavel senão em face do motivo e da utilidade do fim para que he lançada, porque por outra maneira he torturar o povo, mas não fazer justiça. Eu não sei o que seja crear imposições (como no caso presente) para fazer um matadouro, cuja utilidade não he recebida por aquelle que a paga e satisfaz.

Convenho, Sr. presidente, no direito de portagem de pontes e estradas, porque o povo tira dessa imposição utilidade immediata, mas não entendo o que seja pagarem-se 500 rs. ou mais por cada cabeça de gado, isto para ser applicado á construcção de um matadouro futuro.. .

(O orador faz ainda algumas observações que não podemos colher em consequencia dos muitos apartes que se crusam nesta occasião.)

Conclue, mandando a mesa um requerimento de adiamento por oito dias, para que a commissão de orçamento municipal seja ouvida acerca da possibilidade da camara fazer esta obra independente de emprestimo dos cofres provinciaes.

Apoiado o requerimento de adiamento entra em discussão conjunctamente com o projecto, e com o outro adiamento já admittido

O Sr. Aguiar defende a camara municipal.

O Sr. Carneiro da Cunha: -- Sr. presidente, interpellado por meu illustre collega, parente e amigo, pedi immediasamente a palavra para lhe responder, porém confesso que o não posso fazer, porque não entendi o que queria de mim. Prestei-lhe toda a attenção, estou mesmo fascinado por suas brilhantes e seductoras palavras, que sempre me arrastam após si, me levam para onde elle quér, mesmo á erros se tanto lhe apraz, ainda quando diversa seja minha opinião, e vontade tenho eu de contrariar seus pensamentos: nesta disposição ainda estou: quero segui-la, porém não percebo bem nesta occasião que resposta exige que eu dê, ou qual a conducta que eu tenho?!!!

Sr. Francisco João.-- Se dentro de oito dias póde apresentar a casa por parte da commissão de orçamento municipal um parecer acerca da possibilidade da camara municipal poder fazer esta obra sem recorrer a emprestimo do cofre provincial.

O Orador: -- Ah! agora entendo! E respondo: Não sei se a commissão poderá no curto espaço de tempo que se lhe marca, cumprir com a obrigação que se lhe quer impor, pois que isto depende de um trabalho e exame de negocios, que dizem respeito as commissões não só de orçamento municipal, senão tambem de fazenda e orçamento provincial, e não são ignoradas pelo illustre deputado, as difficuldades e a importancia de sua exigencia e pois devia ser menos mesquinho no prazo que estabelece em seu requerimento; pois se para bem cumprir esta nova obrigação precisa a commissão attender ao orçamento provincial, de certo não pode dispençar o rigoroso exame das contas da municipalidade do Recife, e affianço ao nobre membro, que este trabalho não he pequeno, nem de pouca monta. Se elle visse o numero de papeis e contas que existe na pasta, os quaes devem um a um ser verificados, não só para saber se a camara municipal bem cumprio a obrigação que lhe he imposta pelo seu orçamento, se de suas rendas ha sobras, ou algumas se podem applicar para a feitura do matadouro, seria, repito, mas benevolo para com a commissão. Por tanto não me obrigo a dar o parecer dentro do tempo marcado, mas obrigo-me a empenhar todas as minhas fracas forças e ajudado de meus companheiros, a tudo envidar para ver se o satisfaço. Eu não sustentei ainda que a camara municipal podiá, com os unicos recursos que ora tem, edificar seu matadouro; disse somente que se devia prestar toda a attenção a este negocio, e não nos deixar levar por propostas d'este ou daquelle cidadão, qué só em seu proprio beneficio se queira encarregar d'esta obra, privando d'esta arte a camara municipal, não só de um direito que lhe pertence, se não tambem de uma fonte de rendas, que serveria para satisfazer as muitas obrigações, que já tem a seu cargo, e a outras que cada dia vão em augmento com o augmento material d'esta cidade.

Se mais alguma cousa quer de mim o nobre membro, oriente-me com seus luminosos apartes, cómo costuma, que ainda estou com a palavra e tratarei de lhe responder como puder, como em fim me permittirem minhas debeis forças.

Encerrada a discussão, he approvado o requerimento de addiamento do Sr. Francisco João, tendo sido previamente a pedido de seo autor, e com assentimento da casa, o do Sr. Augusto de Oliveira.

Segunda discussão do projecto n. 3 que cria mais um lugar de escrivão do civel na cidade do Recife.

Depois de brevissimas reflexões do Sr. Aguiar, e Francisco João acerca do artigo 2. São approvados successivamente os artigos de que o projecto he composto.

Segunda discussão do projecto n. 4. que manda pertencer ao termo de Flores todo o terreno comprehendido entre Malhada dos Bois, e Barra do Riacho de S.-Braz, bem como toda a Ribeira de cupiti.

Tendo sido pouposto o addiamento deste projecto pelo Sr. Gitirana.

Encerra-se a discussão, tomando parte nella os senhores Gitirana, Pinto de Campos, e Mello Rego.

A casa resolve, regeitar o addiamente proposto, e approvar o projecto.

Tendo dado a hora.

O Sr. Presidente: -- designa a ordem do dia e levanta a sessão.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 25 DE MARÇO DE 1851.

A assembléa approvou hontem, em terceira discussão, o projecto n. 3, assim como as emendas offerecidas ao n. 2, e em primeira o projecto n. 7.

A ordem do dia para amanhãa (26) he a continuação da antecedente e discussão do projecto n. 7

O anniversario do juramento á constituição politica do imperio foi hoje solemnisado com a parada do costume, e cortejo ao buste de S. M. o Imperador. Salvaram as fortalezas e vasos de guerra surtos no porto, e as ruas da cidade foram percorridas á noite por bandas de musica militar.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 24 . . . . 16:545,262

Descarregam hoje 26 de março.

Barca -- *Sword-Fish* -- mercadorias.
Brigue -- *Randolph* -- idem.
Barca -- *Flor do Porto* -- idem.
Brigue -- *S. Domingos* -- idem.
Barca -- *Andreus* -- farinha.
Escuna -- *Angelina* -- idem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 24 . . . . . 3:730,668
Diversas provincias 215,923
3:946,591

EXPORTAÇAO.

Despachos maritimos no dia 24

Barcelona, brigue hespanhol *Joaquim*, de 321 toneladas: conduz o seguinte: 1,123 saccos com 6,199 arrobas e 29 libras de algodão, e 338 couros seccos.

Marselha, brigue francez *Corde National*, de 224 toneladas: conduz o seguinte: 2,957 saccos com 13,068 arrobas de assucar,

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 22. 656,863
Idem do dia 24 . . . . 1:931,855

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 24.

Mar Pacifico -- 20 mezes, galera americana *Halhay*, de 299 toneladas, capitão Frederico A. Weld, equipagem 21, carga azeite de peixe; ao capitão. -- Veio refrescar e segue para Greenport.

Bahia -- 7 dias, fragata ingleza *Thetis*, commandante A. L. Kuper.

Idem -- 7 dias, corveta ingleza *Tweed*, commandante Lord Francis Russell.

Rio Grande do Sul -- 35 dias, brigue nacional *Marcial*, de 167 toneladas, capitão Manoel José Monteiro, equipagem 13, carga carne e sebo; a Amorim Irmão.

Alcobassa pela Bahia -- 41 dias e do ultimo porto 9, lancha nacional *N. S. da Penha*, de 26 toneladas, mestre José Antunes Guerra Junior, equipagem 7, carga farinha; ao mesmo mestre.

Observação.

Fundeou no Lameirão um brigue austriaco.

Navios entrados no dia 25.

Liverpool --50 dias, polaca austriaca *Esperto*, de 300 toneladas, capitão Thomas Budivich, equipagem 13, carga carvão; a Deane Youle & Companhia. --Esta embarcação entrou hontem e deu fundo no Lameirão.

Richmond -- 34 dias, barca americana *Jowa*, de 268 toneladas, capitão J. H. Kirch, equipagem 13, em lastro; a Deane Youle & Companhia.

Bremen -- 37 dias, barca ingleza *Princess*, de 225 toneladas, capitão Mark Casson, equipagem 13, em lastro; a Deane Youle & Companhia.

Rio Grande do Sul --27 dias, brigue-escuna nacional *S. José Vencedor*, de 134 toneladas, capitão Manoel Pereira de Sá, equipagem 15, carga carne secca; a João Francisco da Cruz. Passageiros, Antonio Albuquerque Bandeira de Mello com sua familia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba-- Hiate nacional *Parahibano*, mestre Nicoláo Francisco da Costa, carga carne secca e farinha de trigo.

Idem -- Hiate nacional *Conceição Flor das Virtudes*, mestre Elias do Rozario, carga fazendas e carne secca.

Portos do sul pelo Assú -- Brigue nacional *Sagitario*, capitão João de Deos Pereira, em lastro.

Liverpool por Maceió -- Brigue inglez *Richard*, capitão William White carga assucar.

Observação.

Fundeou no Lameirão um brigue dinamarquez.

EDITAES.

--Perante a camara municipal desta cidade estará á praça publica, nos dias 22, 26 e 27 do corrente, para ser arrematado, por quem mais der, o rendimento do imposto de 500 rs. por cabeça de gado vaccum, que se consumir nas freguezias do Poço, Afogados, Varzea, Muribeca, Jaboatão e S. Lourenço. Os interessados podem comparecer, munidos de fiança idonea, no paço da mesma camara, nos dias indicados.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 21 de março de 1851—*Francisco Antonio de Oliveira*, presidente.—*Manuel F. Accioli*, secretario interino.

A camara municipal da cidade de Olinda e seu termo, etc.

Faz saber a quem convier, que nos dias 27, 28 e 29 do corrente vai á praça o concerto da fonte Cacumbú, avaliado em réis 880,000, segundo o plano do engenheiro: as pessoas que quizerem lançar, compareçam nos referidos dias, na casa das sessões da mesma camara, ás 10 horas do dia, competentemente habilitadas. Para ver-se o dito plano póde dirigir-se a secretaria da mesma camara a qualquer hora. Casa da camara, 22 de março de 1851. Eu, Manoel Joaquim de Miranda Lobo, secretario o escrevi. -- *Joaquim Cavalcanti de Albuquerque*, presidente. -- *Manoel Joaquim de Miranda Lobo*, secretario.

Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, fiscal da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, em virtude da lei, etc.

Faço saber que se acha em seu inteiro vigor o disposto no artigo seguinte da lei provincial n. 91 de 7 de maio de 1841:

« Art. 5.º Logo que o cemiterio estiver em estado de poder receber os cadaveres, ficarão prohibidos os enterramentos em qualquer outro lugar dentro da cidade e seus suburbios, excepto os dos principes e bispos. »

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou publicar o presente edital, na intelligencia de que todos são obrigados a observar strictamente o que se contém á respeito, no regulamento que baixou da presidencia, em 17 de fevereito do corrente anno, sób pena de serem punidos na conformidade das posturas municipaes vigentes

Freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, em 21 de março de 1851.

Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.

Claudino Benicio Machado, fiscal da freguezia de Santo Antonio, em virtude da lei, etc.

Faço saber, que por portaria da camara municipal á mim dirigida, com data de 17 do corrente, me foi determinado que fizesse publicar o artigo seguinte da lei provincial n. 91, de 7 de maio de 1841.

« Art 5.º Logo que o cemiterio estiver em estado de poder principiar a receber os cadaveres, ficarão prohibidos os enterramentos em qualquer outro lugar, dentro da cidade e seus suburbios; excepto o dos principes e bispos. »

O que deverá ser restrictamente observado, guardando-se em tudo as disposições que a este respeito se acham consignadas no regulamento, que baixou da presidencia a 17 de fevereiro do corrente anno; sób pena de serem os infractores multados, segundo as posturas municipaes vigentes. E, para constar, se mandou publicar o presente.

Freguezia de Santo Antonio, 22 de março de 1851. -- *Claudino Benicio Machado.*

João José de Moraes, fiscal da freguezia de S. José, etc., etc.

Faz publico a disposição do artigo seguinte da lei provincial n. 91 de 7 de maio de 1841:

« Art. 5.º Logo que o cemiterio estiver em estado de poder receber os cadaveres, ficarão prohibidos os enterramentos em qualquer outro lugar, dentro da cidade e seus suburbios, excepto os dos principes e bispos. »

E, para que chegue ao conhecimento de todos, se manda publicar o presente pela imprensa; assim como são igualmente obrigados a observar strictamente o que dispõe o regulamento da presidencia que baixou em 17 de fevereiro do corrente anno, sób pena de serem punidos na conformidade das posturas municipaes vigentes.

Freguezia de S. José, 21 de março de 1851. -- *João José de Moraes.*

Ignacio José Pinto, fiscal da freguezia da Boa Vista, em virtude da lei, etc.

Faz publico a disposição do artigo seguinte da lei provincial n. 91, de 7 de maio de 1841:

« Art. 5.º Logo que o cemiterio estiver em estado de poder receber os cadaveres, ficarão prohibidos os enterramentos em qualquer outro lugar, dentro da cidade e seus suburbios, excepto os dos principes e bispos. »

E para que ninguem possa allegar ignorancia, vai publicado pela impensa, ficando toda e qualquer pessoa na intelligencia de que he obrigada a observar strictamente as condições e disposições do regulamento de 17 de fevereiro de 1851; sób pena de serem punidas, segundo as posturas municipaes vigentes.

Freguezia da Boa Vista, 20 de março de 1851. -- *Ignacio José Pinto.*

Theatro de Santa-Isabel.

50.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

QUINTA-FEIRA, 27 DE MARÇO DE 1851.

Espetaculo dramatico intervallado de canto e dança.

Depois da execução de uma das melhores ouverturas, a companhia nacional representará o muito applaudido e interessante drama em 5 actos, ornado de musica:

D. Cezar de Bazan.

No primeiro acto as senhoras Baderna e Moreau, seguidos de grupos de povo, executarão um lindo--*bailado*--

No intervallo do primeiro ao segundo acto, as mesmas senhoras dançarão o passo a dous:

DELLE CIARPE.

No terceiro acto, durante o festejo no palacio do marquez de Montefiore, o Sr. Tati cantará a excellente aria--*Dei Lombardi alla prima Crociata*--do maestro Verdi. Em seguida a senhora Candiani e o mesmo Sr. cantarão o dueto do segundo acto da opera--*Torquato Tasso*; --depois do qual as senhoras Baderna e Moreaux executarão o muito applaudido passo a dous:

A aldeana.

Terminará o espetaculo com o ultimo acto do drama.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

QUINTA-FEIRA, 3 DE ABRIL DE 1851.

Recita extraordinaria em beneficio da primeira dançarina Marietta Baderna.

Espetaculo variado de canto, dança e dramatico.

Depois de uma das melhores ouverturas pela orchestra, a companhia lyrica executará o primeiro acto da opera;

Norma,

Com todo o seu brilhante aparato.

Em seguida a beneficiada e a senhora Moreaux executarão o novo e lindo passo a dous:

AS ODALISCAS.

Depois do que o Sr. Tati cantará a excellente aria da opera:

Anna Bollena.

Do maestro Donizetti, e os Srs. Capurri e Frederico Tati executarão o bello dueto da opera:

Os Puritanos.

Do maestro Bellini.

Findo o qual a companhia nacional representará a interessante comedia em 1 acto:

O Judas em Sabbado d'Alleluia.

Terminará o espetaculo com o primeiro acto do magnifico baile, intitulado:

O LAGO DAS FADAS.

tão applaudido no theatro de S. Pedro no Rio de Janeiro, por seus admiraveis grupos e effeito scenico.

A beneficiada, sendo esta a primeira vez que recorre á protecção do generoso publico de Pernambuco, espera que este lhe prodigalisará os mesmos favores, que indistintamente destribue a todos os artistas.

Começará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

THEATRO DE APOLLO.

COMPANHIA FRANCEZA,

Dirigida pela viuva Berteaux.

DIA 28 DE MARÇO DE 1851.

Grande representação extraordinaria em beneficio do joven Brémond.

Primeiro acto.

Debut do joven Carlos sobre a corda, differentes passos e evoluções, o joven e intrepido Brémond executará difficeis posições sem maroma, reservadas por elle para o dia de seu beneficio. Madamesella Genny sobre a corda executará diversos passos, seguindo-se os grandes saltos de elevação por madamesella Seraphina, terminando o acto com o passo a dous por madamesellas Genny e Seraphina.

Segundo acto.

Os grupos do carnaval de Veneza, nos quaes madamesella Genny subirá nas piramides formadas pela companhia á grandes alturas.

Terceiro acto.

Grande e variado exercicio de deslocação pelo Sr. Berteaux e o joven Brémond, seguindo-se os jogos icarios pelos Srs. Berteaux, Brémond e Charlos

Quarto acto.

Les cordages francaise pelos Srs. Berteaux, joven Brémond, Charles, e madamesellas Genny, Hortense e Seraphina.

Quinto acto.

O trapesio pelo beneficiado e o joven Charles, exercicios inteiramente novos, nos quaes o beneficiado empregará toda a sua destreza e habilidade para o bom desempenho; o acto será terminado com a viagem aos antipodas pelo Sr. Berteaux.

Sexto acto.

Os quadros vivos, inteiramente novos, por toda a companhia.

Primeiro quadro.

O juizo de Pares.

Segundo quadro.

Hebe.

Terceiro quadro.

O anjo da guarda.

Quarto quadro.

A Fé, a Esperança e a Caridade.

Quinto quadro.

Susana (a carta).

Sexto quadro.

O roubo das Sabinas.

PREÇOS DOS BILHETES.

Camarotes da primeira galeria de frente 8,000 rs., de lado 6,000 rs., ditos da segunda galeria de frente 10,000 rs., ditos de lado 8,000 rs.; ditos da terceira 5,000 rs., platéa 1,000 rs, galeria 640 rs.

N. B. — Os bilhetes acham-se á venda no mesmo theatro, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

As pessoas que quizerem prover-se de bilhetes com antecedencia poderão dirigir-se á rua da Cadeia n...., segundo andar.

Avisos maritimos.

Para Parahiba

sahe em poucos dias o veleiro hiate nacional *Espadarte* : quem no mesmo quizer carregar, trate com Antonio da Costa Ferreira Estrella, na rua da Cadeia do Recife, ou com o mestre Victorino José Pereira, no trapiche do algodão.

-- Para o Rio Grande do norte, Aracaty ou Ceará freta-se ou recebe carga a barcaça *Nova Esperança* quem pretender, dirija-se á rua da Madre de Deos, loja n. 34.

-- Para a Bahia sahe nestes quatro dias o patacho nacional *Alegria* : ainda recebe alguma carga a frete, para o que trata-se com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche numero 34.

-- A muito veleira barca portugueza *Bracharense* sahe para o Porto em poucos dias, tem excellentes commodos para passageiros, e recebe carga a frete, para o que trata-se com o capitão Rodrigo Joaquim Correia, na praça do Commercio, ou com Novaes & Companhia, rua do Trapiche n. 34.

-- Para o Rio de Janeiro sahe, em poucos dias, o brigue nacional *Firma* : para o resto da carga, passageiros e escravos a frete trata-se com o capitão Francisco Peixo Guimarães, na praça do Commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche numero 34.

— Para a Bahia sahe em poucos dias, por ter grande parte da carga prompta, o patacho nacional *Valente* : para o resto da carga trata-se com os consignatarios, Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Para o Aracaty sahe impreterivelmente, até o fim do mez, o hiate nacional *Angelica* : quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar, ou trate no trapiche do algodão com o mestre.

--Vende-se uma barcaça denominada *Primeira Laurentina Nova*, de lote de 30 caixas, muito em conta, a dinheiro ou em lettras de boas firmas, ou troca-se por alguma propriedade nesta praça. A mesma barcaça está, para ser examinada, fundeada no Forte do Mattos, junto ao estaleiro do Sr. Jacinto Estevão. O mesmo dono tambem vende outra que está proximamente a chegar, pelo mesmo negocio, de lote de 18 a 20 caixas : a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja numero 54.

-- Vende-se o patacho brasileiro denominado *Alegria*, de lote de 7,500 arrobas, e demanda carregado 12 palmos, forrado e pregado a cobre, de boa contrucção, bem prompto de todo o necessario para fazer viagem, sem que o comprador seja obrigado a despeza alguma : quem o pretender, poderá examina-lo na volta do Forte do Mattos, onde se acha fundeado, e tratar com Leopoldo José da Costa Araujo, na rua da Moéda n. 7.

Leilões.

-- James Ryder & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de muitos lotes de chitas e outras fazendas inglezas avariadas, chegadas proximamente de Liverpool pelo brigue *Susan*, e de algumas deterioradas pelo cupim, etc. : quarta-feira, 26 do corrente, ás 10 horas, no seu armazem, rua da Cadeia.

-- João Xavier Ribeiro de Andrade tratou, antes da sua retirada para o Rio de Janeiro, com o corretor Oliveira, da venda em leilão de toda a mobilia e mais trem de sua casa, consistindo em cadeiras, canapés, mesinhas, mesa redonda, commoda, mesinha de costura, leito e colchão, tudo de jacarandá, e de iguaes artigos d'oleo, secretaria de amarello, cadeiras de balanço, toucadores, estantes, mesa de jantar com cabeceiras, carteira para escriptorio, cadeiras americanas para jardim, marquezas de condurú, commoda envernisada, bacia de arame grande, banheiros, quadros, pedra de filtrar, mangas e castiçaes com ditas, ditos de bronze, porcellana dourada, dita usual, louça para mesa e cha, trem de cozinha, moinhos, muitos ornamentos para sala, e innumeraveis outros artigos muito superiores, como seja um lindo piano, etc. : terá, pois lugar dito leilão, quinta-feira, 27 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na rua do Sebo n. 24, perto da Trempe ; e tudo se venderá sem limites em preços.

Quinta-feira 27 do corrente.

Os Srs. Dedier Colombiez & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Miguel Carneiro, e em presença de um delegado do consulado francez, de uma caixa com madapolões avariados, vinda pelo navio *Havre*, capitão Monnier, na sua recente viagem do Havre, e por conta de quem pertencer.

Avisos diversos.

-- No becco da Bomba n. 3, engomma-se roupa com perfeição, por commodo preço.

Attenção.

Na confeitaria da rua do Rozario estreita n. 43, deseja-se contratar com alguma pessoa 12 garrafas de azeite puro por espaço de 5 a 6 mezes ; isto he, sómente nos domingos e dias santos de guarda : a quem isto convier, dirija-se a mesma casa que achará com quem tratar.

-- A pessoa que quizer comprar alguns objectos de venda, dirija-se á travessa da rua da Concordia, sobrado n. 5.

-- Precisa-se de um feitor capaz, para um sitio perto da praça : a tratar na rua da Cruz do Recife n. 2

A pessoa que tiver umas cartas para Leandro Bezerra Monteiro, vindas do Crato pelo Francez Luciano Henrique (ja hoje ausente desta praça), queira entrega-las ao Sr. João José de Carvalho Moraes, na rua da Cadeia Velha, ou na rua do Trapiche, em casa do Dr. Sabino.

-- Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma casa de pouca familia : na rua da Conceição da Boa Vista n. 11.

Aos Srs. caixeiros.

O marquez dos sapos, chegado proximamente da Parahiba, precisa levar para seus estabelecimentos alguns caixeiros por amostra, ficando com aquelles que lhe convier, e os outros teem passagem paga na volta. Roga, pois, aos moços do bom gosto que quizerem ir desfructar as melodiosas canções dos encantadores mosquitos no ameno Zumbi, queiram dirigir-se á praça do Commercio, a tratar com o mesmo.

N. B. — O ordenado he bom e o tratamento á bruta.

-- Arrenda-se um sitio com olaria, e que tenha proporções para plantar-se capim : quem o tiver, annuncie.

Commercio.

Um rapaz com alguma pratica de commercio e de guarda livros, sabendo ler, escrever e fallar a lingoa franceza, não só pela pratica que tem, como pela theoria, deseja empregar-se em alguma casa de commercio : quem o pretender, dirija-se a esta typographia.

Commerce.

Un garçon avec quelque pratique de commerce et de tenue de livres, sachant lire, ecrire et parler la langue française, non seulement par la pratique, mais aussi par la theorie qu'il en a desire se placer dans quelque maison de commerce : s'adresse a cette imprimerie.

-- Desappareceu do engenho Cordeiro, no dia 20 do corrente, um escravo de nome João, que se tratava por João do Rego, de estatura regular, anda um tanto corcovado, pardo-escuro, cabellos soltos, cheio do corpo, barba serrada, olhos grandes e olhar um tanto espantado ; não se sabe o trage que levou ; desconfia-se ter tomado para o sertão por ter sido comprado a Laurentino Antonio Ferreira, por compra que este fez a Manoel Pinto Teixeira, ambos moradores em Garanhuns : pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao dito engenho, onde serão bem recompensados.

-- No dia 16 do corrente desappareceu o preto Silvestre, de nação Angola, de 25 a 28 annos pouco mais ou menos, côr bem preta, estatura baixa, olhos opados, está doente dos escrotos e tem costume de empinar o corpo para a frente ; levou calça de riscado azul, camisa de madapolão e chapéo de palha : quem o pegar, leve-o ao Forte do Mattos, rua do Burgos n. 31, padaria, que será bem recompensado.

Por commodo preço.

Fazem-se vestidos de todo e qualquer feitio para senhoras, manteletes, capotinhos, bonetes para homem e senhora ; tambem enfeitam-se chapéos, lavam-se e engommam-se quaesquer objectos de filó ficando em seu perfeito estado, tudo com a melhor promptidão : na rua da Aurora, loja da casa n. 42.

-- Desappareceu do engenho Camorim, ha cousa de oito dias, e consta que anda aqui na cidade, o escravo Lucas, cabra, de 30 a 35 annos, baixo, espaduas largas, bastante barbado, com suissas serradas ; levou camisa de madapolão, calças de casemira preta com listras de côr e chapéo de palha : quem o pegar, leve-o á rua do Collegio n 21, a Manoel Alves Guerra Junior, que será recompensado.

-- Aluga-se um sitio em Olinda, na praia de S. Francisco, com 56 pés de coqueiros e mui boas terras para plantar tudo quanto se queira comprar, com uma casa de pedra e cal, porém já velha, e a vista de quem o pretender se fará todo o trato : em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 145.

-- O Sr. J. M. P. S. queira mandar pagar 11,650 rs. de resto do aluguel da casa da rua do Aragão na Boa Vista, em que morou, e mais de tres annos que deve a dita quantia ; e não a pagando nestes oito dias, terá de ver o seu nome sempre nesta folha.

-- Aluga-se o segundo andar e sotão da casa n. 11 da rua da Moéda, com commodos para grande familia, por ter 4 salas, 10 quartos e 2 cozinhas : a fallar no armazem da mesma casa com Luiz Antonio Vieira.

-- Precisa-se de um homem que tenha perfeita pratica do commercio de venda, para se lhe entregar uma por balanço, dando-se-lhe interesse pelo seu trabalho, e que seja de boa conducta : a tratar no Becco Largo n. 39, esquina da Senzalla Nova.

-- Precisa-se de um feitor para um sitio no lugar denominado Casa Forte, preferindo-se estrangeiro : na rua do Trapiche numero 3.

-- Precisa-se de um caixeiro de 10 a 12 annos, que saiba ler e escrever, para caixeiro de venda : na rua da Senzalla Velha numero 46.

José Zacharias de Carvalho, Dr. em medicina pela universidade de Coimbra, participa ao respeitavel publico, que tem fixado a sua residencia no Recife, rua da Cruz n. 6, primeiro andar, onde o poderão procurar a qualquer hora do dia.

-- Precisa-se de um caixeiro que entenda de molhados, dando fiador a sua conducta : a tratar com Victorino José Ferreira, rua larga do Rozario n. 22, loja de miudezas.

-- Arrenda-se um sitio que seja grande e que tenha ao menos uma pequena baixa para capim e bastantes fructeiras, faz-se toda vantagem com renda adiantada, obriga-se a aformozear o sitio naquillo que estiver ao alcance e não deteriorar como muitos fazem : quem tiver procure no sobrado junto a cadeia, por cima da cocheira segundo andar, que achará com quem tratar.

-- Aluga-se um moleque para o serviço de uma casa estrangeira de pouca familia : quem o tiver dirija-se á rua da Cruz n. 15, que achará com quem tratar.

-- O Sr. Francisco José Cerqueira Alves de Barboza tem uma carta na rua do Vigario n. 7, onde tambem se deseja fallar com o Sr. Sebastião Pereira Marques Bastos, ou alguem por elle.

-- *Um estudante de preparatorios* roga ao autor dos versos, que foram publicados no *Diario de Pernambuco* n. 63, de segunda-feira, que os mande imprimir avulsos para o estudo de regencia nas aulas de primeiras lettras, em substituição aos *enfadonhos livrecos*, -- D. João de Castro e Camões, hoje tão obscuros a vista da clareza dessa sublime producção, onde, além do mais, encontra-se todas as regras grammaticaes, e inchados tropos ; com o que muito obrigará.

E.....

-- Precisa-se, para Nazareth, de um padeiro bom official, e que trabalhe em tudo : a tratar na rua do Crespo, loja de Carvalho & Maia.

Historia Sagrada do antigo e novo testamento,

enriquecida com notas e reflexões moraes, para instrucção e sanctificação dos fieis, pelo presbytero J. I. Roquette, cavalheiro da imperial ordem da Rosa, e socio correspondente da academia real das sciencias de Lisbôa, 2 vols. em 12, encadernados, illustrados com 120 vinhetas, sahio á luz em Paris, e vende-se no pateo do Collegio, casa do Livro Azul, pelo preço de 8,000 réis. Brilha nesta obra conscienciosa a lingoagem pura e correcta que he propria do autor, um reflexo mui notavel das lingoas originaes, a que nestes ultimos tempos elle se tem dedicado, e por vezes a elegancia e nobre estylo, que só em Vieira se encontra. He precedida de um excellente prefacio com uma importante noticia acerca dos livros santos, e completada com um appendice contendo a historia abreviada da Terra Santa dos nossos dias.

-- Arrenda-se ou vende-se um sitio com diversas fruteiras, baixa para capim, e muito perto da praça por ser no principio da estrada nova : quem o pretender, dirija-se a rua do Trapiche-Novo n. 10.

— Em 26 de maio do anno proximo passado veio pelo vapor *Pernambucana*, remettida do Ceará, uma carta para Manoel José de Azevedo Amorim, dirigida por Antonio de Castro Vianna, na qual vinham inclusas duas, escriptas por José da Costa Amorim da villa de Vianna do reino de Portugal, relativas a uma herança, que na mesma villa existe pertencente a herdeiros brasileiros desta provincia e da do Ceará ; e como da relação das cartas que o dito vapor conduzio só conste (talvez por engano) o nome de Manoel José de Amorim, e por isso fosse tirada do correio desta cidade, roga-se a pessoa que a tirou, que por favor a entregue na rua do Rozario larga, botica de Bartholomeu Francisco de Souza, que se lhe ficará agradecido.

-- No dia 19 do corrente ficaram por esquecimento tres livros pequenos de escripturação, em cima de um dos bancos da ponte : quem os achou e os quizer restituir, entregue no armazem de Francisco Dias Ferreira, que se lhe ficará obrigado.

-- Precisa-se de um pequeno que seja bastante deligente para caixeiro de uma confeitaria, dando fiador a sua conducta : na rua do Rozario estreita n. 43.

Rua das Cruzes n. 28.

Consultorio homœopathico do facultativo J. B. Casanova.

Gratis para os pobres.

Na ausencia do facultativo J. B. Casanova, o professor de homœopathia Gosset Bimont continuará com os trabalhos do mesmo consultorio, onde poderá ser procurado a qualquer hora.

-- Desappareceu uma preta de nome Marianna, de nação Moçambique, de 30 annos pouco mais ou menos, altura regular e cheia do corpo ; tem no pé esquerdo uma marca de ferida e pés cambados ; levou vestido de chita branca com dous babados : quem a pegar, leve-a á rua do Passeio Publico n. 5, que será recompensado.

-- Precisa-se alugar uma escrava, que saiba comprar e cozinhar para 4 pessoas, não tendo mais outro serviço : na rua Nova numero 6.

-- O bacharel Antonio Buarque de Gusmão advoga nesta praça, e tem o seu escriptorio na rua do Rangel n. 36, 2º andar.

-- Aluga-se o terceiro andar com sotão corrido, e dous soberbos mirantes, do sobrado n. 13 da rua do Vigario, com condições de ser para numerosa e decente familia : a tratar na rua do Amorim n. 15.

-- Offerece-se um moço brasileiro, solteiro, para administrador de qualquer engenho, ainda mesmo fóra da provincia, ou outro qualquer serviço que appareça : quem o pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 16.

-- O abaixo assignado, morador no pateo do Terço n. 32, taverna da esquina do becco do Marisco, avisa as pessoas que lhe são devedoras, lhe queiram mandar pagar no prazo de oito dias, a contar da data deste ; do contrario terão alguns de ver por extenso seus nomes nesta folha, e outros serão chamados a juizo. O mesmo abaixo assignado tambem avisa a quem se julgar seu credor, para no mesmo prazo acima lhe apresentar sua conta para ser paga. Recife, 18 de março de 1851 --*José da Silva Moreira.*

-- Na rua de Santa Thereza n. 8, lava-se e engomma-se com toda a perfeição.

-- A abaixo assignada, viuva de Antonio José Correia de Lira e Mello, faz sciente aos credores do casal do finado seu marido que está procedendo ao respectivo inventario pelo juizo de orphãos desta cidade, em vista do que devem justificar os seus debitos, afim de ser attendidos no mesmo inventario. Recife, 22 de março de 1851.

Jeronyma Samico de Lira e Mello.

Consultorio homœopathico,

rua do Collegio, n. 25,

Do Dr. P. de A. Lobo Moscoso.

O Dr. Moscoso dá consultas todos os dias. Os doentes pobres são tratados de graça. Só serão visitados em suas casas aquelles que não poderem vir ao consultorio, ou que suas molestias não possam dispensar a presença do medico.

Santa Izabel.

Hoje haverá sorvete no botiquim de Santa Izabel, e continuará todas as noites que houver espectaculo.

-- O abaixo assignado, subdito de S. M. Fidelissima, retira-se para fóra do imperio a tratar de sua saúde, e deixa por seu procurador bastante a Gabriel Antonio de Castro Quintães. -- *Antonio Bento de Araujo.*

-- No dia 28 do andante mez, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do commercio, Custodio Manoel da Silva Guimarães, se ha de arrematar um pequeno sitio no lugar da Capunga, avaliado em 3 000,000 rs. , por execução do legitimo credor da viuva e herdeiros do fallecido bacharel Antonio José Pereira : he a primeira praça.

-- O Sr. que annunciou querer comprar um escravo e uma escrava de 60 a 80 annos, sendo que ainda queira, dirija-se á rua Nova n. 38, loja, que lá encontrará um par de galhetas mesmo como o Sr. deseja.

Café dos arcos.

De hoje em diante haverá sorvete no café dos arcos, junto ao theatro velho.

-- No dia 26 do corrente se ha de arrematar de renda annual, por ser a ultima praça, um armazem com trapiche, que serve de ponto de embarque da rua do Brum, e um sitio de terras, com casa de vivenda, arvoredos de fruto, no lugar da Torre, á margem do rio Capibaribe, por tanto quanto for necessario para pagamento da execução de Manoel Pereira Magalhães, contra Luiz Antonio Rodrigues de Almeida, encaminhada pelo juizo da segunda vara, escrivão Cunha.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão : póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- A commissão administrativa da sociedade Apolinea, tendo de marcar o dia para a sua partida da abertura do corrente anno, não o tem podido fazer, em consequencia dos apuros em que se acha, avista do grande atraso em que estão alguns dos Srs. socios, que até o presente teem deixado de satisfazer as mensalidades, e por tal motivo, a commissão solicita em promover o andamento da sociedade, convida aos Srs. socios, que se acham devendo, para que ate o dia 1.º de abril proximo futuro paguem ao respectivo Sr. thesoureiro o que estiverem a dever, certos de que, deixando de o fazer, por-se-ha em execução o artigo 8.º dos estatutos, que manda excluir da sociedade os que não satisfazem os onus a que se subjeitaram.

-- Manoel do Nascimento Pereira roga ao Sr. academico Luiz Gomes Pereira, de vir á sua casa, ou declarar a sua morada.

-- Precisa-se de um portuguez, ou um preto, escravo, que entendam de plantações para trabalhar em um sitio no lugar do Remedio : quem estiver nestas circumstancias, e tiver o preto para alugar, dirija-se ao porteiro da alfandega desta cidade.

Compras.

-- Compra-se um preto de 60 ou 80 annos e uma preta da mesma idade : na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Compram-se

escravos bonitos e robustos para dentro e fóra da provincia : na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

--Compra-se uma escrava, que saiba bem engommar, cozinhar e entenda de costura, sendo moça e de boa conducta : na praça da Boa Vista n. 28.

-- Compram-se dois pretos, sendo que agradem, para trabalharem em padaria ou alugados : em Fóra de Portas, rua dos Guararapes, padaria n. 4.

-- Compram-se pés de mangeira enxertos de laranja de embigo, pés de jaca mole e dura, mangabeiras, alguns pés de sapoty, fruta pão e pés de abacaxis : a pessoa que tiver estas qualidades de plantas annuncie por esta folha para ser procurada.

-- Compra-se um par de brincos de ouro com 3 oitavas pouco mais ou menos, sem feitio, e sendo de armação : quem o tiver, annuncie.

Vendas.

-- Vende-se na distancia de 2 legoas e meia da cidade do Rio-Formozo, pela margem á cima do rio Serinhãem do lado do sul, o engenho Caxoeirinha com os seguintes quisitos, e objectos declarados, e sem elles. O seu terreno he de tres quartos de legoa para áquem do sul, e meia legoa de nascente a poente, firmados por marcos a 45 annos, sem contradicção alguma, como consta dos seus titulos ; o seu sólo he todo barro, quer seja ladeira, quer seja varzea, tem bastante mattas virgens e nellas bastante madeira de construcção, he bom moedor com agoa, porque moe com o citado rio ; os seus edificios são, casa de engenho sobre pilares tapado todo de paredão, cavôco de cal e tijollo, tanque de agoa da mesma forma, com um forte escorinhote de ferro, tambem rica obra e duravel, uma famosa casa de bagaço, com tres thesouras e duas tacaniças, estivada sobre madeiras lavradas, boa serraria de agoa prompta de tudo, casa de purgar e encaixamento, tudo firmado sobre paredões de tijollo e pedra ; está remontado com o preciso para sua manufactura, tudo em bom estado, boa capella, uma rica sanzala, firmado tudo sobre tijollo, com um terraço na frente firmado sobre columnas e soffrivel casa de vivenda, sendo metade terrea e metade sobradada, casa de fazer farinha, estribaria, casa de empregado, forno de cosinhar obras de barro, o cercado he todo de vallado e limpo, um sobradinho dentro do engenho, e mais uma distillação prompta com tudo, que póde distillar quarenta canadas de liquido diariamente, cujos preparos são, 24 cubas para garapas, duas pipas, um tonel que leva 2 pipas e meia de liquido para deposito, canecos, bicas, resfriador, faz todo o preciso de agoa, deita garapa no alambique, deita as caldas fora sem que se pegue nella, e sem ser tocado por bomba, 40 bois manços, 6 carros, 6 burros, 2 quartaos, 16 escravos e safra que póde regular 1,500 pães.

-- Vende-se englobado ou a parte um engenho novo denominado Independente, no fundo do engenho ácima, que moe com animaes. O seu terreno he de meia legoa em quadro, e firmado sobre marcos, e quasi coberto todo o seu terreno de mattas virgens e com elle os objectos seguintes, ou sem elles, 10 bois manços, 20 cavallos, 4 escravos e safra que póde regular 1,200 pães : quem pretender dirija-se nesta praça, ao Sr. Manoel Gonçalves da Silva, que lhe esporá a forma do negocio, e nos engenhos ao seu proprietario e residente Pedro de Mello e Silva.

-- Vende-se uma escrava de nação com habilidades, um moleque crioulo de 16 a 17 annos de bonita figura, e proprio para pagem de boa conducta : na rua do Fogo n. 23, se dirá quem vende.

-- Na rua Nova n. 33, deposito da nova fabrica de caldeiraria e mais officinas, sita na rua Imperial n. 120 de Andrade & Leal, vendem-se os seguintes objectos : as mui approvadas machinas de Derosne para restillar ; fogões economicos ; dito para navios ; alambiques de cobre de todas as dimenções ; serpentina de dito e estanho ; caixas com folhas de flandres de superior qualidade ; ditos com vidros de todas as dimenções ; chumbo em lençol ; dito em barra ; zinco em folha ; dito em barra ; bombas de cobre de todos os tamanhos ; carros de mão bem construidos ; tambem se fazem portões e varandas de ferro e outras quaesquer obras de cobre, bronze, latão, ferro etc. : os pretendentes que quizerem dar suas encommendas podem entender-se em dita fabrica com o socio Manoel Carneiro Leal, ou no deposito com o socio Joaquim Antonio dos Santos Andrade, que suas encommendas serão cumpridas com exactidão e presteza.

-- Vende-se ou troca-se por uma preta um mulatinho para qualquer serviço : na rua Direita n. 25 primeiro andar.

-- Vendem-se por preço commodo os seguintes livros em bom uso : Dictionare, Historique, Constin, Encyclopede e Planches, Feliuto Elyseo, Chroix, Decapports, Tables, Correspondance de Franklin, Ganilh, Dictionnair d'Economie, Sermondi, Constitutions des peuples, Henniquim, Voyage em Inglaterr, Paim, Divers Ecrits, Geographia Universal, bufon, Mamniferes e Estamp, Lacépéde, Dinours, Biographie des Contemporains, Oeuvres de Potniel, Oeuvres Completes de Domat, Oeuvres de Filangiere, S. Edem, Dictionnarie de la penalite, Annales du Barreaux Francais, Devergie Medecine Legale, Biuthiam, Peines e Recompens, Muller, Historie Univeruli, L'amennais, Enai sur l'indifference, Vatel, Droet des Gens, Choix, Dermeilleurs Plardoyers, Logique d'um fidel, Collecção das Leis Brasileiras, Adelom, Ricard, Economia Politica : quem as pretender, dirija-se ao pateo do Carmo, casa n. 9, segundo andar.

-- Na antiga loja de Victorino & Guimarães, na rua larga do Rozario n. 22, vendem-se cornetas de folha de flandres, soldados de chumbo, cornetas de chaves e diversas outras cousas para meninos, galões dourados de lustro, rendinhas muito finas do mesmo, e realejos de calungas.

-- Vendem-se 6 escravos ainda moços, principalmente uns que já foram de enxada, e por isso estão muito proprios para o mesmo serviço, vendem-se baratos e são tambem proprios para sitio, no sobrado junto a cadeia segundo andar por cima da cocheira.

Cementes de ortalice

e de flores muito novas vindas de Lisboa no brigue *Conceição de Maria*, feijão carrapato : na rua da Cruz n. 67.

-- Vende-se uma casa em Olinda na rua da Boa Hora, chãos proprios : quem a quizer, dirija-se a Fóra de Portas, na rua do Pilar numero 1.

-- Vende-se uma canôa que carrega 2,000 tijolos : quem pretender, dirija-se a casa de Antonio Martins Saldanha, na rua do Cotovello, ou na sua olaria.

-- Vende-se uma parda perfeita engommadeira, cozinheira e doceira, faz bollos de todas as qualidades, cose chão ; 2 ditas para serviço de campo ; uma dita quitandeira ; um lindo preto de 20 annos, muito bom bolieiro e copeiro ; um dito para o serviço de campo, e uma mulatinha de 6 annos : no pateo da matriz de Santo Antonio sobrado n. 4, se dirá quem vende, e o motivo desta venda.

Vendem-se dous cavallos, um alasão bom carregador baixo e outro ruço carregador até meio, por preços commodos : na rua do Queimado n. 32, loja.

-- Vende-se uma parda com 20 annos de idade, bem prendada, com uma cria : na rua da Praia n. 16.

-- Vende-se um preto muito bonita peça, proprio para qualquer serviço por ser muito robusto e possante : a tratar na rua da Cruz do Recife n. 31, primeiro andar.

-- Vendem-se superiores toalhas de lavarinto com bico, lenços de cambraia de lavarinto, bico cousa muito boa : na rua da Cruz n. 24, armazem de Manoel J. de Sá Araujo.

Chapéos para senhora a 4,000 rs.

Vendem-se chapéos para senhora de palhinha, bordados a 4,000 rs. e lisos a 1,600 rs , e de castor para passearem a cavallo a 12,000 rs. : na loja de seis portas defronte do Livramento.

Chapéos da ultima moda de Paris a 6,000 rs.

Na loja de seis portas em frente do Livramento, tem chapéos de massa pretos do ultimo gosto em Paris, que vendem-se a 6,000 rs., e de molla a 5.500 rs

-- Vendem-se duas escravas bonitas e muito moças, uma crioula que engomma muito bem, cozinha e faz doces de diversas qualidades, rendeira, e a outra he de nação, cozinha e engomma : atrás dos Martyrios rua do Caldeireiro n. 46.

- Vende-se um bonito escravo de 22 a 24 annos de idade, muito bonita figura, bom bolieiro, melhor pagem : na rua do Rangel botica da quina da ribeira.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na praça da Independencia, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas, vendem se os mui afortunados meios bilhetes e cautelas da vigesima-sexta loteria a beneficio do Monte-Pio, e paga-se qualquer premio que nelles sahir sem ganancia alguma.

Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na praça da Independencia loja de miudezas n. 3, que volta para a rua do Queimado e Crespo, vendem-se os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da vigesima-sexta loteria do Monte-Pio. Na mesma loja está patente a lista da oitava loteria do theatro publico daquella provincia.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado loja de miudezas n. 2 A, de J. F. dos Santos Maia, vendem-se os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da vigesima sexta loteria do Monte-Pio. Na mesma loja está patente a lista da oitava loteria do theatro publico daquella provincia.

Meias de laia.

Vendem-se superiores meias pretas de laia, proprias para padre : na rua larga do Rozio, loja de miudezas n. 26, junto ao armazem de louça.

Bordões para violão.

Vendem-se bordões e cordas de tripa para violão : na rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 26, de João Francisco Maia.

— Vendem-se garrafões de tinta preta para escrever, muito boa, a 400 rs. cada um : no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

Peças de chitas roxas para luto.

Vendem-se peças de chitas limpas, ordinarias, para luto aleviado, a 4,500 e a 120 rs. o covado; e córtes de cambraias para vestidos, bonitos padrões, a 2,600 rs.: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

-- Vende-se cha hysson de superior qualidade, o melhor que tem vindo a este mercado; vellas de espermacete americanas; e meias barricas de farinha gallega: em casa de Matheus Austin & Companhia.

Bom e barato.

Na rua do Passeio Publico, loja n. 9, de Albino José Leite, vendem-se córtes de calças, de fazendas escuras, encorpadas, padrões emitando casemira, pelo deminuto preço de 1,500 rs.: a elles, meus amigos do bom e barato, antes que se acabem.

— Vendem-se caixas com cera em velas do Rio de Janeiro, com sortimento a vontade do comprador, e fumo em folha do melhor que ha no mercado: na rua do Trapiche n. 5, escriptorio.

Sarja Hespanhola para vestidos.

Vende-se sarja preta muito larga e muito encorpada limpa a 2,080 rs.: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

Cimento.

Vendem-se barricas com cimento proprio para qualquer obra que possa receber agoa, assim como para aljeroz e trapeiras, proximamente chegado de Hamburgo, tambem se vendem as meias barricas por preço commodo: atras do theatro, armazem de taboas de pinho, a fallar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

Bom e barato.

Na rua do Passeio Publico, loja n. 9 de Albino José Leite, ainda continua-se a vender as bem conhecidas peças de chita a 4,500 rs. e o côvado a 120 rs., ditas para coberta a 6,000 rs. a paça, e o covado a 160 rs., cassas para babados a 240 a vara, brins de linho azul e de côres a 300 rs. o covado, cobertores de algodão grosso para escravos a 640 rs., riscados monstros a 200 rs. o covado, chapéos de sol de paninho a 2,000 rs, lenços de cambraia finos, rodeados de bicos a 480 rs., ditos de seda de côres a 1,500 rs., gravatas de setim a 1,500 rs., e outras muitas fazendas, as quaes deixam-se de annunciar para não occupar tempo.

Farinha fontana,
Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,
Bichas de Hamburgo,

vende-se tudo por preços commodos: no armazem de I. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35

Aos 10 e 5:000,000 rs.

Na loja de miudezas da rua da Cadeia do Recife n. 46, vendem-se os mui afortunados bilhetes, meios, quartos, decimos e vigesimos da mesma loteria, que corre impreterivelmente em 2 de junho vindouro, ou antes se se venderem os bilhetes.

Bilhetes	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Para a quaresma.

Panno preto muito boa qualidade e novo a 3,200, 4,400 e 5,000 rs. o covado, casimira preta de differentes qualidades, sarja preta, setim de macao, e outras muitas fazendas por baratos preços: na rua do Crespo ao pé do arco n. 2.

Vendem-se escravos moços e de bonitas figuras.

3 negrotas de 14, 15 e 18 annos com habilidades, que cosem e engommam.

1 preta de 20 annos com uma cria de 6 mezes, que cose e engomma.

4 escravos de 22 annos com algumas habilidades.

2 ditas de 30 annos, que engommam, cozinham e lavam de sabão.

1 mulatinha de 15 annos, que cose bem.

1 preto sapateiro de 22 annos, que corta e faz toda obra.

2 ditos optimos cozinheiros, sendo um de 18 annos, e outro de 25.

1 dito bom marinheiro de 25 annos.

2 pard s bonitos, e bons para pagem.

6 negros de 22 annos, bons para todo e qualquer serviço.

Na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

Loteria da matriz da Bôa-Vista.

Aos 10 e 5:000,000 rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4. vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos, que corre impreterivelmente no dia 2 de junho ou antes se se vender os bilhetes.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Bom e barato.

Vende-se gomma em saccas mui nova, chapéos de palha, sapatos brancos para homem e meninos, e cera de carnaúba primeira sorte a 6,000 rs. a arroba, recentemente chegada do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49 primeiro andar.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Rua do Rozario larga n. 22, segundo andar.

Vendem-se 5 escravos moços para trabalho de campo; 1 pardo bom boleiro e de boa conducta; 1 dito bom carreiro; 1 mulatinho de 13 annos, muito lindo, proprio para pagem; 2 moleques de 18 annos; 3 pretas moças, com habilidades; 1 preto de idade, proprio para sitio, por estar a isso acostumado.

— No becco do Gonçalves, armazem do Araujo, e na rua da Cruz, armazem de Sá Araujo n. 33, vende-se superior farinha em saccas, chegada ultimamente, por preço commodo: a tratar nos mesmos,

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente a preços muito rasoaveis.

-- Vendem-se queijos do Reino a 1,120 rs: na rua Direita n. 14.

— Vende-se superior farinha de mandioca de Santa Catharina, por preço commodo, a bordo da barca nacional *America*, fundeada defronte do cáes do Collegio: a tratar a bordo da mesma, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Na loja do bem conhecido barateiro A. D. Ferreira, rua do Crespo n. 11, acham-se á venda as seguintes obras, por preço commodo: Geometria de Lacroix, dita de Euclides, Geographia elementar, por Vellez, Chronologia, pelo mesmo, Arithmetica por Salvador, compendios d'Algebra por diversos autores, Horatio, Virgilio, Cornelio, livros de Nautica, Regras Methodicas para se aprender a escrever, seguidas d'um tratado d'Arithmetica por Ventura, Oeuvres de Molière, 7 vol. Atlas de Simeucourt, dito de Balbi, Magnum Lexicon, Diccionario portuguez, Latino, Resposta do general Abreu e Lima ao conego Januario ou analyse do primeiro juizo de F. A. Vamhagen ácerca do Compendio da Historia do Brasil, 500 rs., Poezia de João de Barros Falcão de A. Maranhão 320 rs., Dom Sebastião, romance historico e outras poesias 160 rs., Ensaios sobre a Creação do Mundo 80 rs., O Gemido d'Alma 80 rs., cartas e taboadas, folhinhas de porta e de algibeira, e grande sortimento de novellas de differentes autores.

Cheguem ao barato.

Na rua Nova n. 12, acha-se á venda um completo sortimento de fazendas, como seja:

Superiores pannos finos;
Casemira preta e de cores;
Merinó preto, proprio para a quaresma;
Sarja hespanhola, muito boa;
Setins de todas as qualidade;
Riquissimos manteletes de todas as côres;
Mantas mui ricas de todas as côres;
Gangas amarellas com listras, proprias para calça e jaqueta;
Damasco para pannos de cima de mesas;
Córtes de cassa empapelados;
Pannos proprios para capotes;
Lenços de seda, padrões modernos;
Córtes de cambraias mui ricas;
Ditos de vestidos de barras brancas;
Sedas e sarjas brancas e de côres, proprias para vestidos de casamentos.

O antigo barateiro do Passeio Publico loja n. 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira.

Tem para vender, superiores sarjas de seda hespanhola larga a 2,000, 2,400, 2,600 e 2,800 rs. superior, setim macão preto a 3,200 rs fazenda rica, pannos finos pretos e de cores por preços muito baratos, brim trançado de todas as cores, merinós pretos, princezas, chitas francezas largas, casemiras, lãas de calças, tapetes, lós pretos, bicos, lonas, madapolões finos e outras muitas de differentes preços, algodãozinhos de todas as qualidades, chitas finas de todos os preços, além de muitas outras fazendas que se venderão a todo preço, cassas chitas, challes de lãa e seda e de lãa, ditos de ganga franceza, lenços de seda de peso superior, e outras muitas fazendas baratas.

Aos 10:000,000 rs.

No atterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos da loteria da matriz da Boa Vista, que corre no dia 2 de junho do corrente anno.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

-- Vende-se o engenho Estiva na freguezia do Cabo, distante da praça 9 legoas, de agoa mente e corrente, de boa producção: quem o pretender comprar dirija-se a Praçinha do Livramento n. 46, terceiro andar, a tratar com o barão de Ipojuca, ou no seu engenho Euranhem.

Na rua do Queimado, segunda loja n. 18,

vendem-se as seguintes fazendas proprias para o tempo da quaresma: panno fino preto superior prova de limão, casemira preta muito boa, setim preto de macao o melhor que he possivel, luvas pretas de troçal para senhora, chapéos pretos francezes formas modernas, lenços de setim para gravata pretos e de cores, lenços de garça e de cambraia de seda para senhora, córtes de vestido de barra brancos e de cores, ditos de cambraia de seda, sarja preta de seda, córtes de colete, de cores, riscados francezes muito fino e outras muitas fazendas que estarão patentes aos compradores, as amostras serão francas com o competente penhores.

A 3,000 rs. a pelle.

Vende-se couro de lustro francez de muito superior qualidade a 3,000 rs. a pelle: na rua do Queimado n. 16, loja de José Dias Simões.

A 40 rs. a caixinha.

Vendem-se palitos para tirar fogo a 40 rs. a caixinha e igualmente de outras caixinhas de papelão a 20 rs., sendo da melhor qualidade possivel: na rua do Queimado n. 16, loja de José Dias Simões.

A 260 rs. cada uma.

Vendem-se fivelas douradas e prateadas para calça e para colete a 260 rs. cada uma: na rua do Queimado n. 16, loja de José Dias Simões.

Ao barato.

Vendem-se espelhos proprios para pôr em cima de mesa pelo barato preço de 1,280, 1,600 e 1,920 rs. cada um: na rua do Queimado n. 16, loja de José Dias Simões.

Bicos e botões para casaca.

Vendem-se dos melhores gostos e qualidade ricos botões de seda para casaca muito modernos, e por preço muito commodo: na rua do Queimado n. 16, loja de José Dias Simões.

Ricas carteiras.

Vendem-se muito ricas carteiras para algibeira, bem como charuteiras de diversas qualidades e por preço muito commodo: na rua do Queimado n. 16, loja de José Dias Simões.

Ao barato preço de 2,200 rs. a resma.

Vende-se papel de peso de muito boa qualidade a 2,200 rs. a resma: na rua do Queimado n. 16, loja de José Dias Simões.

Brinquedos para meninos.

Vendem-se brinquedos para meninos, constando de cosmoramas e caixinhas de differentes jogos, bem como caixinhas com taboinhas pintadas que servem de formar differentes edificios, pelo modico preço de 1,000 a 2,500 rs.: na rua do Queimado n. 16, loja de José Dias Simões.

Loteria da matriz da Boa Vista.

Aos 10:000,000 e 5:000,000 rs.

No Atterro da Boa Vista, loja de fazendas n. 36, vendem-se os afortunados bilhetes e meios da mesma loteria, que corre impreterivelmente no dia 2 de junho vindouro, ou antes se se venderem os bilhetes.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000

-- Bom e barato, vendem-se as melhores esteiras novas, vindas ultimamente do Aracaty, pennas de ema, carnaúba primeira sorte, couros miudos, chapéos de palha em cento a 12,000 rs., sapatões de couro de lustro em porção, ditos de homem e meninos de 6 a 12 annos, um preto muito robusto, 6 pipas vazias a 4,000 rs., uns canteiros novos para pipas, 3 ternos de medida de folha, 2 caixões para amostras, tudo muito barato: na rua da Cruz numero 24, armazem de Manoel José de Sá Araujo.

-- Vendem-se duas pretas, que cozinham e lavam, fazem as compras de casa e vendem na rua, um preto de meia idade por 350,000 rs., bom para um sitio, trabalha de enxada, trata de vaccas, sabe mungir leite e vem vende-lo na praça: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

-- Vende-se um muleque de 20 annos, bom alfaiate, 3 pretos bons para todo serviço, 3 pretas muito boas quitandeiras, 2 das quaes cozinham muito bem e lavam, uma dita muita boa engommadeira e costureira, que faz todo o mais serviço de casa e he muito moça: na rua da Cadeia do Recife numero 51, primeiro andar.

Sarja hespanhola.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, ha para vender-se um completo sortimento de sarja de seda preta verdadeira hespanhola, a preços de agradar ao comprador.

-- Vende-se uma mobilia de páo d'oleo, ou troca-se: quem a pretender, dirija-se ao pateo do Carmo segundo andar do sobrado numero 9.

-- Vendem-se politós e jaquetas de brim de novo modello, chegados de França, por preços muito commodos: na rua do Cabugá loja de José Peres da Cruz n. 2.

-- Vende-se a loja de calçado na rua da Penha com alguns fundos: quem a quizer comprar, dirija-se a rua Direita n. 33, junto á botica.

Chá homœopathico.

Chá homœopathico em embrulhos chinezes, a mil réis cada um: vende-se no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

-- Vendem-se palhas de coqueiro a 1,600 rs. o cento: defronte do engenho Giquiá ao pé do porto, ou dirija-se a loja de encadernação na praça da União n. 12. ou na rua da Assumpção n. 36.

-- No armazem do barateiro Silva Lopes na porta da alfandega, vendem-se bacalhão de escama a 6,000 rs. a barrica.

-- Vendem-se dous escravos pardos, um de 20 annos pirito sangrador, bom canoeiro e optimo feitor para sitio, e outro de 24 a 26 annos muito bom bulieiro, e todos de boa conducta: na rua da Aurora n. 24 segundo andar.

-- Vendem-se por preços commodos o compendio de Direito Natural por Zeiler, e os Elementos do mesmo direito por Ferrer N. P.: na rua Nova n. 41.

-- Vendem-se as ultimas caixas de superiores charutos de Havana, pelo diminuto preço de 8,000 rs. a caixa de 100 para liquidação: no escriptorio da Viuva Gaudino & Filhos, praçinha do Corpo-Santo n. 66.

-- Vende-se uma armação que foi de venda com todos os seus pertences em bom estado, por preço commodo: na rua das Cinco-Pontas n. 154. Na mesma precisa-se de um rapaz portuguez de 14 a 16 annos.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vendem-se manteletes pretos de setim, chamalote e gros de naple, com ricos enfeites e com bico preto de mais de palmo de largura, sendo os mais modernos que hoje ha, lós de linho pretos bordados a seda, córtes de vestido de sarja preta lavrada, padrões de muito gosto, setim preto para vestido de senhora, sarja de seda preta legitima hespanhola, meias de seda preta de peso, e outras fazendas finas, tudo por preços muito em conta.

-- Vende-se uma parte de um engenho perto da praça, cuja safra he de mais de 2,000 pães, com boa casa de vivenda e outras, com 30 animaes e tambem alguns bois e 13 escravos: quem o pretender, entenda-se com José Theodoro de Sena aqui na praça, ou no Poço onde he sua morada.

Barato aos Srs. academicos.

Por metade de seu valor as obras: para o primeiro anno Zeiler, Burlamaque, Puffendorf, Martine; para o segundo Defensor da Religião, expositor modernissimo de Ecclesiastico, Bergier, Constituição notada, observações a ella por Silvestre Pinheiro, e as melhores postillas de analyse da constituição; terceiro e quarto anno, Assentos da casa da Supplicação, Pardessús, Procc. orfanalogico de Carvalho, Silva Lisboa, Couveia Pinto, tratado de testamentos; e para o quinto Smith, Maltheus, compendio de economia do Dr. Autran, Manual do Tabellião e Doutrina de acções. Qualquer destas obras he essencialissima por serem as fontes do direito: na praça da União loja n. 17.

-- Vende-se uma optima escrava engommadeira e com mais habilidades, com uma cria de 2 annos: na rua de Santa-Rita sobrado numero 14.

--Vendem-se 5 lindos moleques de 8 a 18 annos, sendo um optimo cozinheiro, oito pretos de 20 a 25 annos, sendo um optimo sapateiro, outro canoeiro e um oleiro, quatro pardos de 18 a 25 annos, sendo um optimo marinheiro, outro com bons principios de carpina, duas pardas de 16 a 25 annos com habilidades e seis pretas de 16 a 25 annos, algumas com habilidades, e as outras proprias para todo o serviço: na rua do Collegio n. 3.

Areia preta de Fernando.

Vende-se em grandes e pequenas porções: na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

-- Vende-se uma porção de pedaços de tijolos de alvenaria grossa, e muito bem queimados que estão vidrados e que servem em lugar de pedras para obras de dentro d'agoa: quem precisar, entenda-se com o Sr. José Joaquim de Abreu, na rua Direita, que os botará em qualquer porto que tratar.

-- Na rua das Cruzes n. 18 terceiro andar, vendem-se duas pretas de 20 annos, uma dita que engomma, cose chão, cozinha e lava, e a outra cozinha, lava e vende na rua, uma dita da Costa de bonita figura, optima quitandeira, um escravo de nação de 30 annos ganhador, e duas lindas crioulas com todas as habilidades para fóra da provincia.

-- Vende-se farinha de mandioca de muito boa qualidade, em casa de Joaquim Ribeiro Pontes em saccas, a preço de 2,000 rs. cada uma sacca: na rua da Cadeia junto ao armazem que foi de Luiz Gomes.

-- Vende-se na rua da Cadeia do Recife loja de miudezas n. 5, trança com franja e sem ella, as mais modernas que ha no mercado, proprias para manteletes e guarnição de vestido, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se um moleque de nação, de idade de 18 annos, bem possante sem achaques para fóra da terra ou engenho, o motivo se dirá ao comprador: na rua do Rangel n. 44.

-- Vendem-se dous burros muito mansos e ensinados a puchar carros, para o que são muito proprios para carrinhos de duas rodas: na rua do Hospicio ou na alfandega, a tratar com Arcenio Fortunato da Silva, ou com seus filhos.

-- Vende-se novamente gello ao preço do antigo: na rua da Sauzalla-Nova n. 118, e algumas barricas com maçãas.

-- Vendem-se portões, portas e sacadas de pedra com soleiras de granito: na rua da Cruz armazem e primeiro andar n. 51, ou no Atterro da Boa Vista n. 3, segundo andar.

Sarja hespanhola.

Muito superior sarja hespanhola por mui commodo preço, lós pretos, rica fazenda a rs. 8,000 cada um, panno de linho optimo para lençoes, peças de 15 varas por 5,500 rs., cassa lisa sem gomma para forros de vestidos a 240 rs. a vara, lenços encarnados côr segura a 2,200 rs. a duzia, madapolões, algodões, chitas, e outras muitas fazendas por baratissimo preço: na loja n. 33, da rua da Cadeia do Recife.

Na loja amarella da rua do Crespo n. 4,

vendem-se manteletes pretos de gros de naple com ricos enfeites, e com bico preto de todas as larguras, os mais modernos que hoje ha, córtes de seda e de sarja lavrada, para vestidos de senhora, córtes de coletes bordados a agulha, de setim, casemiras e de mirinós, e outras fazendas finas, tudo por preço muito em conta.

Mello Freire.

Vendem-se compendios de pratica do Foro por Mello Freire, traducção portugueza: na rua do Cabugá loja n. 18 de José Brandão da Rocha.

-- Vende-se uma preta de 36 annos, boa cozinheira: quem a pretender, dirija-se a rua da Sanzalla-Velha n. 134.

Rapé Paulo Cordeiro,

chegado pelo ultimo vapor: na rua larga do Rozario n. 44, loja de miudezas de Moraes & Soares.

Rapé Bernandes,

chegado pelo ultimo vapor do Rio de Janeiro: na rua larga do Rozario n. 44, loja de miudezas de Moraes & Soares.

A vista faz fé.

Na rua larga do Rozario n. 44, loja de Moraes & Soares, vendem-se luvas de pelica para homem a 1,440 rs. o par, ditas de cores para montaria a 280 rs.

Ovas do sertão.

Vendem-se ovas do sertão muito frescaes, e por preço commodo: na rua do Queimado n. 14.

Luvas de troçal.

Vendem-se luvas de troçal da melhor qualidade possivel, tanto para senhora como para meninas por modico preço: na rua do Queimado n. 16, loja de José Dias Simões.

Na rua do Crespo loja amarella n. 4.

vendem-se córtes de cambraia franceza de cores fixas, padrões modernos, côm 7 varas a 4,000 rs.

Na loja amarella da rua do Crespo n. 4,

Ricos filós bordados que fingem blonde, com 4 palmos de largura, para vestidos de senhora a 1,000 rs. a vara.

Tinta preta garantida.

Vende-se frasco de mais de garrafa a 400 rs, e garrafa a 320 rs.: na livraria do pateo do Collegio, n 6, de João da Costa Dourado.

Rapé Paulo Cordeiro do Rio de Janeiro

em latas e frascos, chegado recentemente: vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Amorim.

Cera em velas.

Vendem-se caixas com cera em velas, fabricadas no Rio de Janeiro, sortidas ao desejo do comprador, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte; tambem se vende cera fabricada em Lisbôa, em caixotes de 100 libras cada um: trata-se com Machado & Pinheiro, rua do Vigario n. 19, segundo andar.

-- Vendem-se sapatões de couro de lustro pelo baratissimo preço de 3,000 rs.; ditos superiores, a 4,000 rs.; ditos de couro branco para homem e menino: na rua da Cadeia do Recife n. 9, loja.

-- Continua-se a vender agoa de fazer os cabellos e suissas pretas: na rua do Queimado loja de ferragens n. 31.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia, recentemente chegada, e de muito superior qualidade na rua do Trapiche n. 17.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Deposito de cal virgem.

Na rua do Torres n. 12, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa no brigue *Tarujo-Terceiro*.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

-- Vende-se superior sala do Assú bordo da escuna *Maria Firmina* fundeada na volta do Forte do Mattos: a tratar com o capitão a bordo, ou com o consignatario da mesma, Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33, aonde se póde ver a amostra.

Madeira de jacarandá.

Vende-se optimo jacarandá em porção ou e retalho, a vontade do comprador: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 18.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu em o mez de fevereiro proximo passado um escravo de nome José, de nação, o qual representa ter de 30 a 40 annos, com os signaes seguintes: tem uma belide em um dos olhos, secco do corpo, altura regular e pouca barba; levou camisa e ceroula de algodão da terra, pouco desembaraçado na falla, cujo escravo foi comprado ao Sr. Thomaz Antonio Maciel Monteiro: pede-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo, onde quer que elle seja encontrado, que o prendam, e por esta mesma folha o annunciem para ser procurado, ou o conduzam ao seu senhor João Francisco do Rego Maia, na povoação de Apipucos, que serão generosamente recompensados.

Ao publico.

Desappareceu, no dia 9 para 10 do corrente, do engenho Ilha da Liberdade, da freguezia da Escada, um escravo de nome Romão, de nação Angola, de 20 annos pouco mais ou menos, alto, secco e sem barba; tem no queixo inferior um enchaço de um caroço, levou ceroula e camisa de algodão; julga-se ter seguido para a praça: a pessoa que o apprehender, haja de o entregar a seu senhor Alexandre José Gomes, no mesmo engenho, ou na rua da Praia n. 46, que será recompensado.

-- No dia 18 do corrente desappareceu um preto de nome Felix, de nação Moçambique, altura regular, dentes limados, com alguns podres, e só tem barba no queixo: roga-se as autoridades policiaes ou capitães de campo que o apprehendam e conduzam-no ao Hotel Francisco, que serão generosamente recompensados.

-- No dia 16 de fevereiro desappareceu a preta Josquina, de nação Cassange, que representa ter 40 annos, baixa, corpo regular, côr fula, olhos pequenos e com carne sobre elles, nariz chato, com falta de dous dentes na frente, sendo um de cada lado, e feia de chara, peitos pequenos e murchos; tem algumas cicatrizes de relho nas costas, nadegas um tanto empinadas para tras; he bem ladina; tem sido cozinheira; quando foge tem por costume andar pelos arrabaldas desta praça, ora vendendo ora lavando roupa, e póde ser que esteja a serviço de alguma pessoa, e sendo assim, e não vindo denuncia-la, se usará dos meios que a lei faculta; levou vestido novo de assento azul com listras, e julga-se usar de panno da Costa. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou a qualquer pessoa, que a prendam ou a façam prender e levar ao seu senhor, Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes n. 40, que serão generosamente recompensado.

Boa gratificação.

No dia 13 de março do corrente anno desappareceu da Passagem da Magdalena, do sitio em que mora o Sr. Dr. Malet, o moleque Marçal, pertencente ao Sr. Dr. W. May, o qual moleque he bem conhecido e tem os seguintes signaes: representa ter 20 annos, baixo, cheio do corpo e carcundo, côr fula e sem barba; tem falta de um dente na frente do queixo inferior e he filho do sertão de Pajeú, por isso julga-se para lá ter ido: recommenda-se, portanto, aos capitães de campo a captura do dito moleque, que serão bem gratificados.

-- Ainda esta fugida a preta Maria Joaquina, de idade 30 a 40 annos, nação Congo, baixa, gorda, côr retinta, bixigosa, olhos vivos, bastante ardilosa, e sagaz; talvez ande sua fuga encoberta com o negocio de miudezas, pois he no que se empregava antes da sua fuga, não sendo esta a primeira vez que foge, e que se encobre com tal negocio; tambem já foi escrava de engenho, e andava vendendo miudezas pelo matto, com uma crioula de quem era escrava: quem a pegar levea na praça da Independencia n. 17, que será recompensado do seu trabalho.

-- Desappareceu na noite do dia 6 do passado uma escrava parda de nome Luiz, idade pouco mais ou menos 30 annos, cabellos corredissos, porém cortados, rosto redondo, barriguda que parece estar pejada, mãos bastantes feias e algumas unhas muito negras que parecem ter sido pisadas, os pés muito esparralhados e feios e alguma cousa irregular, levou além da roupa vestida, um sacco ou trouxa, dous fios de contas brancas ao pescoço, assim como um rozario tambem branco, chales de chita asul já desbotada, usa de camisa de cabeção: quem a aprehender e leva-la na rua do Queimado, loja n. 9, será recompensado generosamente.

-- Desappareceu, no dia 14 do corrente, um moleque de nome Mathias, de nação Angola, de 20 annos, pouco mais ou menos, altura regular, secco do corpo e falla desembaraçada; tem o officio de serrador e tem sido visto em varias ruas desta cidade: roga-se, pois, as autoridades policiaes que o apprehendam, ou qualquer pessoa que o pegar, leve-o a rua do Queimado n. 20, que sera generosamente recompensada.

-- Miguel, crioulo, de 22 annos pouco mais ou menos, alto, pés tortos, rosto um pouco comprido, beiço cahido, costuma andar com a bocca aberta e tem os beiços bastante grossos; fugio no dia 15 do corrente, levando ceroula e camisa de algodão, e chapéo de palha já velho: quem o pegar, leve-o ao engenho Uchôa, que sera recompensado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.